

----- **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA** -----

----- **Mandato 2013-2017** -----

----- **SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM DEZANOVE DE OUTUBRO DE DOIS MIL E DEZASSEIS** -----

----- **ATA NÚMERO CENTO E VINTE E UM** -----

----- Aos dezanove dias de outubro de dois mil e dezasseis, pelas dezoito horas, em cumprimento da respetiva convocatória e ao abrigo do disposto nos artigos vigésimo oitavo e trigésimo do Anexo I da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, e nos artigos, vigésimo quinto, trigésimo sétimo e trigésimo nono do seu Regimento, reuniu a Assembleia Municipal de Lisboa, em Sessão Extraordinária, na sua sede, sita no Fórum Lisboa, na Avenida de Roma, nº 14, para a realização da Segunda Sessão do Debate Temático subordinado ao tema “*A Economia na Cidade e o Trabalho*”. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, os seguintes Deputados Municipais: -----

----- Álvaro da Silva Amorim de Sousa Carneiro, Ana Maria Gaspar Marques, Ana Maria Lopes Figueiredo Páscoa Baptista, Ana Sofia Soares Ribeiro de Oliveira Dias Figueiredo, André Nunes de Almeida Couto, Augusto Miguel Gama Antunes Albuquerque, Belarmino Ferreira Fernandes da Silva, Carla Cristina Ferreira Madeira, Cláudia Alexandra de Sousa e Catarino Madeira, Diogo Feijóo Leão Campos Rodrigues, Fernando Manuel Moreno D’Eça Braamcamp, Fernando Manuel Pacheco Ribeiro Rosa, Hugo Alberto Cordeiro Lobo, Hugo Filipe Xambre Bento Pereira, Inês de Drummond Ludovice Mendes Gomes, João Luís Valente Pires, José Alberto Ferreira Franco, José António Cardoso Alves, José António Nunes do Deserto Videira, José Luís Sobreda Antunes, José Manuel Rodrigues Moreno, José Maximiano Albuquerque Almeida Leitão, José Roque Alexandre, Luis Pedro Alves Caetano Newton Parreira, Mafalda Ascensão Cambeta, Manuel Malheiro Portugal de Nascimento Lage, Margarida Carmen Nazaré Martins, Maria Cândida Rio de Freitas Cavaleiro Madeira, Maria da Graça Resende Pinto Ferreira, Maria Simonetta Bianchi Aires de Carvalho Luz Afonso, Maria Sofia Mourão de Carvalho Cordeiro, Miguel Alexandre Cardoso Oliveira Teixeira, Miguel Farinha dos Santos da Silva Graça, Miguel Nuno Ferreira da Costa Santos, Natalina Nunes Esteves Pires Tavares de Moura, Nuno Ferreira Pintão, Patrocínia Conceição Alves Rodrigues Vale César, Pedro Filipe Mota Delgado Simões, Ricardo Amaral Robles, Ricardo Manuel Azevedo Saldanha, Rita Susana da Silva Guimarães Neves Sá, Rosa Maria Carvalho da Silva, Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo, Tiago Miguel de Albuquerque Nunes Teixeira, Vasco Miguel Ferreira dos Santos, Victor Manuel Dias Pereira Gonçalves, Patricia Sofia Meireles Aires Sampaio Lourenço, Nuno Ricardo Dinis de Abreu, Ana Carolina Domingues Ambrósio, Rosa Lourenço, Margarida de Morais, Maria João Bernardino Correia, Luis Manuel Inês Cavaco, Igor Boal Roçadas, Ana Paula da Silva Viseu, Sandra Cristina Andrade de Carvalho, Tiago Maria Sousa Alvim Ivo Cruz, Sara Diana de Campos Leiria Goulart Medeiros, João Diogo Santos Moura, Paulo Moreira, Nelson Pinto Antunes, Luis Graça Gonçalves, Sofia Margarida Vala Rocha e Paulo Manuel Rodrigues Lopes. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Deputados Municipais:-----
----- Ana Luisa Flores de Moura e Regedor, António Modesto Fernandes Navarro, Fábio Martins de Sousa, Floresbela Mendes Pinto, Rute Sofia Florêncio Lima de Jesus, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, Maria Luisa de Aguiar Aldim e Patricia de Oliveira Caetano Barata.-----
----- Fizeram-se substituir, ao abrigo do disposto no artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, o qual se mantém em vigor por força do disposto, *a contrario sensu*, na alínea d), do n.º 1, do artigo 3.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do artigo 8.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, os seguintes Deputados Municipais:-----
----- André Moz Caldas (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Rosa Lourenço. --
----- Pedro Miguel de Sousa Barrocas Martinho Cegonho (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Patrícia Sofia Meireles Aires Sampaio Lourenço.-----
----- Artur Miguel Claro da Fonseca Mora Coelho (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Maria João Bernardino Correia.-----
----- Davide Miguel Santos Amado (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Alcântara, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Margarida Morais.-----
----- Sandra da Graça Lourenço Paulo (PS), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Ana Paula Viseu.-----
----- João Alexandre Henriques Robalo Pinheiro (PS), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Luis Cavaco.-----
----- Maria Irene dos Santos Lopes (PS), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Igor Roçadas.-----
----- Vasco André Lopes Alves Veiga Morgado (PSD), Presidente da Junta de Freguesia de Santo António, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Paulo Moreira.-----
----- Sérgio Sousa Lopes Freire de Azevedo (PSD), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Paulo Manuel Rodrigues Lopes.-----
----- Margarida Maria Moura Alves da Silva Almeida Saavedra (PSD), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Luis Graça Gonçalves.-----
----- Carlos de Alpoim Vieira Barbosa (PSD), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Patricia Caetano Barata.-----
----- Joaquim Fernandes Marques (PSD), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Sofia Vala Rocha.-----
----- Rodrigo Gonçalves da Silva (PSD), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Nelson Pinto Antunes.-----
----- Deolinda Carvalho Machado (PCP), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Ana Carolina Domingues Ambrósio.-----

----- Miguel Tiago Crispim Rosado (PCP), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Nuno Ricardo Dinis de Abreu.-----

----- Mariana Rodrigues Mortágua (BE), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Sara Goulart Medeiros.-----

----- José Manuel Marques Casimiro (BE), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Tiago Ivo Cruz.-----

----- Isabel Cristina Rua Pires (BE), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Cristina Andrade.-----

----- A Câmara esteve representada pelo Senhor Vice Presidente Duarte Cordeiro e pela Senhora Vereadora Catarina Vaz Pinto.-----

----- Estiveram, ainda, presentes os Senhores Vereadores da oposição: Carlos Moura, João Gonçalves Pereira e Alexandra Duarte.-----

ABERTURA DOS TRABALHOS

2ª SESSÃO

-----“A Economia na Cidade e o Trabalho – Perspetivas para o Futuro”-----

----- O debate foi moderado pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, Helena Roseta, com o apoio do Senhor Deputado Municipal Carlos da Silva Santos, Presidente da 2ª Comissão Permanente de Economia, Turismo, Inovação e Internacionalização, e o Senhor Deputado Municipal Magalhães Pereira, Presidente da 6ª Comissão, Comissão Permanente dos Direitos Sociais e da Cidadania.-----

----- Participaram do debate, na qualidade de oradores convidados: *1º Painel*, o **Senhor José Manuel Félix Ribeiro**, Economista; o **Senhor Eugénio Rosa**, Economista. *2º Painel*, o **Senhor Bernardo Gaeiras**, Fab Lab de Lisboa; o **Senhor Miguel Fontes**, Startup Lisboa; o **Senhor Paulo Carvalho**, Diretor Municipal de Economia e Inovação da Câmara Municipal de Lisboa.-----

----- Seguiu-se, ainda, a intervenção do **Senhor Vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa**, o **Senhor Vereador Duarte Cordeiro**.-----

-----Foram nomeados para relatores da segunda sessão a Senhora Deputada Municipal Ana Páscoa, Representante do Grupo Municipal do Partido Comunista Português, e o Senhor Deputado Municipal Luís Newton, Representante do Grupo Municipal do Partido Social Democrata.-----

----- A **Senhora Presidente da Assembleia** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção inicial:-----

----- “Senhores Deputados, Público presente, boa tarde a todos.-----

----- Nós temos a Mesa, ainda, não completa, mas penso que podemos dar início aos nossos trabalhos para não os atrasar. Aliás, os oradores do *2º Painel* provavelmente já estão a contar que há um tempo de espera antes deles poderem intervir, portanto, nessa e explicava um pouco como é que os trabalhos são processar, portanto, cabe-me a mim apresentar a Mesa e explicar-vos um pouco como é que os trabalhos se vão processar.-----

----- Portanto, nós temos na Mesa do vosso lado esquerdo, o Doutor Eugénio Rosa economista, o Doutor José Manuel Félix Ribeiro, também economista, e que são os dois oradores *1º Painel*. Tínhamos, também, o Engenheiro Fernando Sequeira já tinha

sido convidado para a outra sessão, houve, aqui, uma situação em que ele acabou por não intervir, mas deixou uma intervenção escrita que depois será colocada no site e irá ser disponibilizada a todos para termos acesso à comunicação do Engenheiro Fernando Sequeira. -----

----- Depois, no 2º Painel que é dedicado, sobretudo, às novas perspetivas de emprego e de empregabilidade na Cidade de Lisboa, nomeadamente, a Startup e a Fab Lab de Lisboa. Não vejo aqui, os oradores, nem o Dr. Paulo de Carvalho que é o Diretor Municipal de Economia e Inovação, e peço aos meus serviços que assim que cheguem, que os encaminhem para a Mesa. -----

----- Vamos ter o Senhor Vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa a encerrar, e não o Senhor Presidente da Câmara, mas o que é importante, meus Caros Deputados, e Público presente, é podermos beneficiar da experiência e da informação que, neste 1º Painel, quer o Doutor José Manuel Ribeiro, quer o Eugénio Rosa têm. O Doutor Manuel Ribeiro foi autor do estudo importante sobre Metrópole para o Atlântico, é um estudo prospetivo sobre as potencialidades das zonas, digamos, urbanas, ou o novo conceito de cidade, em Portugal, que são, finalmente, apenas duas como irradiação importante das quais, Lisboa encabeça o Arco Atlântico, o Arco Metropolitano Atlântico, o Doutor José Manuel Ribeiro vai, portanto, dar-nos um pouco, essa perspetiva de que quais são as atividades que estão a emergir, quais são as atividades em que temos força, quais são as atividades em que podemos tirar partido das nossas capacidades. -----

----- O Engenheiro Eugénio Rosa, também, o conhecerão por todos os trabalhos que tem publicado, tem feito em matéria de trabalho e emprego e, portanto, todas as estatísticas associadas à evolução da economia no que diz respeito a estas componentes importantíssimas. -----

----- Portanto, eu sem me alongar mais, direi, também, que temos na Mesa o Senhor Presidente da 2ª Comissão, o Senhor Deputado Carlos Silva Santos, que está à minha esquerda, e que é Presidente da 2ª Comissão da Assembleia Municipal, e que teve a iniciativa de promover este debate, é uma Comissão que se dedica às questões da economia, inovação, turismo e internacionalização, portanto, é plenamente o tema que nos interessa, aqui. À minha direita tenho o Senhor Engenheiro Magalhães Pereira que é o Presidente da 6ª Comissão que é, na Assembleia Municipal, a Comissão dos Direitos Sociais e da Cidadania, portanto, como estas questões também afetam o trabalho e o direito ao trabalho, pareceu-nos relevante, também, estar aqui, na Mesa. ---

----- Temos dois Deputados Relatores, já ali está uma Deputada Relatora que é a Senhora Deputada Ana Páscoa, do PCP, falta o outro Deputado Relator que, ainda, não chegou e que é o Senhor Deputado Luís Newton, do PSD, que penso que deverá chegar. De qualquer modo, como sabem, as sessões são gravadas, são transmitidas em direto, depois nas sessões, com o debate que nelas se realiza. -----

----- Há um relatório feito pela Assembleia Municipal por estes Senhores Relatores, que depois levam à Comissão, e desse relatório deve surgir uma proposta de deliberação política para apresentar à Câmara de Lisboa com medidas que se possam

tomar na Cidade de Lisboa que promovam, de facto, a atividade económica e o emprego na nossa cidade.-----

----- Posto isto, penso que estamos em condições de ouvir o nosso primeiro orador, a quem eu, vivamente, saúdo José Manuel Félix Ribeiro. Fomos colegas, mais ou menos, colegas em movimentos de juventude, em coisas da nossa primeira Encarnação e, portanto, é com muito prazer que me encontro, novamente, na Mesa com um colega dos dezassete anos, enfim, é sempre bom, nós revisitarmos um tempo em que fomos felizes, não quer dizer que não seja feliz, também, agora, mas nessa altura, fomos, particularmente, ativos e interessados, e o Manuel continua a ser uma pessoa ativa e interessada como vão ver e ouvir.”-----

----- 1º PAINEL -----

----- CONVIDADOS INSTITUCIONAIS -----

----- O Senhor José Manuel Félix Ribeiro na qualidade de Economista, fez a seguinte intervenção:-----

----- (Esta apresentação, em *PowerPoint*, fica anexada à presente Ata como **Anexo I** e dela faz parte integrante).-----

----- “Muito boa tarde.-----

----- Em primeiro lugar, quero agradecer à Assembleia Municipal de Lisboa e em particular à Arquiteta Helena Roseta a gentileza deste convite.-----

----- Eu gostaria de transmitir-vos um pouco a reflexão que foi feita num trabalho que nós organizámos sobre o que nós designámos como o Arco Metropolitano de Lisboa, embora seja muito importante, também, o papel específico de Lisboa. Mas, antes de ir ali mostrar uns “bonecos”, digamos assim, gostava de chamar a atenção porque é que nós nos concentramos em Lisboa? Eu diria que o primeiro ponto que gostaria de focar é o seguinte:-----

----- O problema principal do país é o crescimento, porque nós não crescemos há dezasseis anos, quer dizer, crescemos 0,5, 1, não sei quê, mas isto não há crescimento, isso é prova de vida, crescimento é outra coisa, é a pessoa dar saltos, correr, etc., portanto, nós temos um problema muito grave que é um problema de uma economia que não cresce verdadeiramente, num período longo de tempo.-----

----- Quando nós olhamos para o futuro e dizemos como é que podemos crescer, eu diria três coisas, e como é que podemos criar emprego, eu diria três coisas muito simples:-----

----- Primeiro, nós somos uma economia muito pequena, mas isso não é um problema, porque muitas das economias europeias, mais prósperas, são muito pequenas, sei lá, a Suécia, a Finlândia, a Suíça, a Dinamarca, a Holanda, são pequenas economias, e são prósperas e crescem. Portanto, não é o problema de ser pequeno que é determinante, é uma forma de resolver a pequenez. E desse ponto de vista, a forma mais imediata de resolver a pequenez é trabalhar para um mercado que não tem fim, e que é o mercado mundial, porque, no fundo, é onde nós podemos compensar a nossa pequenez, e quando eu digo pequenez não é no sentido de não prestarmos, é no sentido da dimensão.-----

----- Portanto, o primeiro fator de crescimento de uma economia pequena e muito aberta, como é a nossa, é de ser capaz de forma renovada, ter coisas para oferecer ao exterior. Isso é muito contra a nossa ideia de que tudo o que há para crescer está à nossa volta. Não está. As pequenas economias têm que crescer para oferecer, sempre, coisas diferentes, ao longo das décadas, a quem está no exterior, porque senão não conseguimos importar a multidão de coisas que não somos capazes de fazer cá, de forma competitiva.-----

----- Portanto, a primeira coisa é a importância das coisas que nós temos para fornecer ao exterior. Mas, há períodos, onde, além do que nós temos que oferecer ao exterior, o crescimento assenta numa coisa fundamental que é a infraestruturação e a edificação do território. Há períodos em que, digamos assim, como foram as décadas, imediatamente, a seguir ao 25 de Abril, onde nós tivemos que reabsorver um enorme défice de que tínhamos de tudo, de acessibilidades, de estrada, de cidades com boa qualidade, de equipamentos sociais, de redes elétricas, de redes de telecomunicação, portanto, um período concentrado de três décadas, onde procurámos resolver esse défice, naturalmente, encontra nesse investimento um fator de crescimento muito importante. Mas, essas vagas de construção no território não são permanentes e são, há períodos em que há uma pausa.-----

----- Portanto, eu diria que esta parte da infraestruturação do território é muito importante, tal como a primeira, a de produzir coisas para os outros, mas não acontece sempre.-----

----- Mas há uma terceira coisa que, hoje, falamos todos e que é a procura interna, o consumo das famílias. O consumo das famílias, essencialmente, o seu papel não é contribuir para o crescimento, porque uma grande parte do que as famílias compram quando começam a ficar mais folgadas, ou seja os bens de consumo duradouro são todos importados; os automóveis, os eletrodomésticos, o material eletrónico de consumo, tudo isso é importado, e portanto, desse ponto de vista, quando aumenta o consumo das famílias aumenta, imediatamente, o nível das importações. Mas, a procura interna das famílias, nomeadamente, através dos serviços, é absolutamente, crucial para a criação de emprego, ou seja, há uma certa diferenciação entre o que produz crescimento e o que produz emprego. E este aspeto, na minha modesta opinião, é muito importante, porque nós, normalmente, temos uma ideia que é se nós crescermos o PIB, vamos ter muito mais emprego. Não é necessariamente assim.-----

----- Eu estava só a tentar chamar a atenção para esta questão do crescimento, como sendo uma questão decisiva para Portugal. Quando nós tentámos de pensar na questão do crescimento, dissemos, assim; Portugal tem que crescer na globalização, subindo a escada da economia do conhecimento, ou seja, Portugal tem que competir na globalização, fazendo coisas, cada vez mais, complicadas, complexas, difíceis, exigentes, para poder sobreviver na globalização à enorme quantidade de territórios que começam a industrializar-se e a fazer as coisas simples que nós estávamos habituados a fazer. Portanto, a ideia principal e nós temos que crescer na globalização, não temos dimensão para estar fechados, se nos vamos fechar, vamos ser todos integrados em Espanha porque é uma economia maior, e temos que ter o objetivo de

subir na escada da economia do conhecimento para não sermos trucidados pelos que estão a começar a crescer. -----

----- Quando olhamos para isso, dissemos assim, nós temos que olhar para o país e temos que andar à procura não das cidades individualmente consideradas, que nós temos muitas entidades territoriais que administrativamente se designam por cidades. Mas digamos, cidades mesmo a sério, verdadeiramente, não são tantas assim, é o que nós tentámos dizer temos um conjunto de regiões urbanas, ou seja, de regiões constituídas por várias cidades que têm sido duas coisas fundamentais, uma variedade de atividades exportadoras, ou seja, uma experiência acumulada de estar presente no mundo com uma variedade de coisas que são oferecidas, quer dizer, vendidas e, por outro lado, um número suficiente de polos de conhecimento, universidades, centros de investigação, centros tecnológicos, que permitam que essas mesmas regiões vão subindo na escada do conhecimento. -----

----- E, portanto, começámos por fazer uma coisa que foi definir duas grandes macro regiões onde estão concentradas as duas coisas ao mesmo tempo: atividades exportadoras muito variadas e polos de conhecimento, suficientemente, densos para já terem um certo reconhecimento internacional. Um primeiro que fizemos, um primeiro livro que fizemos foi sobre o que nós designamos o Noroeste Global, que vai de Aveiro, esta região que tem Braga, Porto e Aveiro, é uma região, absolutamente, crucial para Portugal, porque tem universidades muito boas, centros de investigação formidáveis que foram criados e desenvolvidos nos últimos 30 anos, é tudo relativamente novo, e tem um tecido industrial tradicional, mas que constitui o esteio do nosso setor exportador de há muitas décadas a esta parte. -----

----- Mas, depois, consideramos que a outra grande região onde se concentram variedade de atividades e polos de conhecimento, é o que nós designamos pelo Arco Metropolitano de Lisboa, que tem Lisboa no centro, mas depois tem um conjunto de raios vão, no sentido de Leiria, um, no sentido de Sines, outro, no sentido de Santarém, outro, e no sentido de Évora, outro. Portanto, é uma região muito mais vasta do que a Cidade de Lisboa, mas é hoje um arco de atividades muito variadas que exportam para o Mundo. -----

----- O problema que tem Lisboa, em concreto, nesse arco, é que Lisboa, como capital, sempre teve um papel fundamental no país ao nível dos serviços, porque era nela que se concentravam, não só as atividades principais da administração, como era nela que estavam as sedes das grandes empresas, desde a EDP à PT, à GALP, às grandes empresas, digamos assim, “nacionais”. E, portanto, ela está habituada a ser uma economia de serviços, mas, até há muito pouco tempo, não era uma economia de serviços para fora, para o mundo. E só há muito pouco tempo, a esta parte, é que com várias coisas que apareceram, esta que economia da cidade de Lisboa se transformou, também, numa área de exportação, e dou três exemplos para percebermos isso; o turismo é uma coisa que todos nós percebemos, porque Lisboa, há quinze anos, não tinha dinamismo turístico que tem, mas se nós olharmos para o número de empresas de engenharia de petróleo que vem da Noruega e da França, são três ou quatro, e que se instalaram com centenas de engenheiros, em Lisboa, para definir o modo de

exploração dos jazigos de petróleo de gás do Brasil e de Angola, porque podem fazer a partir daqui, em computador, e eles dizem que é muito bom, porque tem bons engenheiros, o sítio agradável, o mundo português tem, hoje, grandes descobertas de gás e de petróleo e, portanto, vieram para aqui para exportar serviços para as respetivas multinacionais, mas com engenheiros portugueses. Se eu der outro exemplo que é a Siemens, que tem doze centros de competência, com centenas de engenheiros portugueses que trabalham cá para a multinacional, e fazendo coisas que são uns, casos simples, e outros mais complicados. Podemos dar um outro exemplo de serviços são todas, quando chegam, por exemplo, ali ao Estádio do Benfica entre uns prédios grandes, ao lado do Colombo, veem uma coisa que dizer sim, Fujitsu, que é, como sabem, um grande fabricante japonês de computadores. A Fujitsu tem aquele prédio praticamente, uma parte dele, todo, e faz a assistência a todas as pessoas, a todas as entidades que tenham computadores Fujitsu, que tenho um problema em que aquilo não funcione, e dirigem-se, uma parte do mundo, dirige-se às pessoas que estão naquela torre para resolver os problemas dos computadores, por exemplo. E desse ponto de vista, são centenas de jovens que estão a trabalhar ali, para o mundo, por parte de uma multinacional. Isto é uma coisa nova na experiência de Lisboa, não é.” ---

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** no uso da palavra, interrompeu: -----

----- “Zé Manel, só dizer que nós tínhamos previsto dez minutos para cada orador e, atenção, como há um orador que não vai falar, o Fernando Sequeira, a Mesa dá aqui, mais cinco minutos, porque é muito importante a comunicação e, portanto, os quinze minutos para cada um é, perfeitamente, razoável e a gente estamos, aqui, para vos ouvir.” -----

----- **O Senhor José Manuel Félix Ribeiro** no uso da palavra, continuou: -----

----- “Mas eu só vou mostrar dois “bonecos”, este e outro. -----

----- Este “boneco” dá-nos uma ideia da riqueza do Arco Metropolitano de Lisboa, embora à primeira vista, aparentemente, não se percebe nada mas, se nós virmos, nós temos isto dividido em quatro partes; a Grande Lisboa que é o conjunto de *clusters* que estão radicados aqui em Lisboa; os serviços financeiros, os serviços às empresas, as indústrias criativas, a saúde e, depois, as sedes das grandes empresas dos transportes, das telecomunicações, da energia da construção e engenharia, tudo isto são coisas que residem na Grande Lisboa. Depois, temos a Península de Setúbal e Alentejo, Litoral, até Sines, onde está a grande indústria mais pesada, a refinação petroquímica, cirurgia, engenharia naval em Sines e na Península de Setúbal, o automóvel, a eletrónica e a mecânica, o automóvel e a eletrónica na Península de Setúbal, e o turismo atravessa, hoje, todas essas regiões. A terceira região dentro do Arco Metropolitano é constituída por aqueles regiões que produzem coisas a partir da terra, ou seja, dos recursos naturais que o Arco Metropolitano tem, a agricultura, a floresta e os materiais de construção. -----

----- Portanto, este Arco Metropolitano é um arco que tem indústria, que tem recursos naturais, que tem serviços, e que está a ter, cada vez mais, atividades ligadas ao conhecimento. -----

----- Eu ia referir, além destas atividades uma coisa que é assim: quando nós observamos, neste trabalho, o que é que estava a surgir de novo em termos de Startup's e em termos de pequenas empresas que começavam a estar no mercado e a querer ir para o mercado internacional, nós encontrámos um naipe de coisas, e dou um exemplo, aquelas empresas que trabalham, em, digamos assim, aplicações ou em formatos para a Internet, e que desenvolvem conteúdos para a Internet, portanto, em em grande parte são pequenas e médias empresas, na maior parte dos casos, são Startup's e que tem uma grande vitalidade em Lisboa. Depois temos uma coisa que ninguém fala, mas que são as, mais que trinta e cinco estúdios de videojogos que são estúdios muito pequenos, na generalidade dos casos, e em que a Microsoft, que tem todo o interesse em que haja jogos para as suas plataformas, promove todos os anos um encontro de todos os estúdios que há em Portugal para ver as últimas criações desses mesmos estúdios. -----

----- No fundo, um estúdio de videojogos e de entretenimento digital, tem de ter pessoas que saibam muito de informática e de matemática mas, sobretudo, de informática, mas tem que ter criativos, é uma combinação muito interessante. É tudo muito pequeno, ainda, mas é dinâmico. -----

----- Depois, temos uma parte de Bio Farmacêutica e de Engenharia Biomédica, também, significativa, e quando eu digo significativa são vários, portanto, eu chamo-lhe um "Proto Cluster", porque é um conjunto de empresas que têm já projeção internacional, mas são pequenas, ainda. -----

----- Depois, temos a Aeronáutica, o Espaço e a Defesa, onde estão multinacionais que se instalaram, em Portugal, para fazer, ou aeronáutica, o caso da Embraer brasileira, neste Arco Metropolitano, em Évora e em Alverca, empresas que fazem material de software para a defesa, empresas que fazem material para o espaço, empresas que fazem de drones, por exemplo, em Évora que é a principal empresa portuguesa de drones é aqui, desta região. -----

----- Depois, temos Engenharia do petróleo e do Gás Natural que é uma coisa que ninguém gosta, naturalmente, as pessoas querem acabar com os combustíveis fósseis mas, ainda, mas ainda vai demorar muito tempo a que eles se acabem, quer dizer, deixem de ser utilizados, portanto, é uma coisa interessantíssima o número de atividades que, em Lisboa, já se fazem de petróleo e do gás, em parte, tendo em conta a própria estratégia de internacionalização da GALP. -----

----- E depois, temos vários produtos, várias Startup's que pegam nas indústrias alimentares para fazer os novos ingredientes que permitem transformar os alimentos. --

----- Eu dei estes exemplos, há muitos mais, mas pronto, mas só para dar a ideia de que uma das razões pelas quais é compreensível que a Web Summit seja feita em Portugal, em Lisboa, é por causa deste dinamismo, porque isso, só para terminar, o que, hoje, o bem mais escasso na economia mundial é o talento. Aquilo que as multinacionais procuram em todo o mundo, é o talento. O período em que as multinacionais vinham à procura de baixos salários para trabalhadores, esse período acabou há muito tempo, na Europa. Existe noutras partes do mundo, mas ninguém, no

seu bom senso, pode acreditar que Portugal pode atrair multinacionais com base em atividades de baixa intensidade tecnológica, com base em salários baixos.-----
----- Portanto, a coisa mais importante para pôr Lisboa e Portugal no mapa, é criar talentos que vão desde os talentos da música aos talentos de outras artes, até aos talentos da informática, da matemática, do que for, porque é o material, é o bem mais escasso na economia mundial são os talentos.-----
----- Por isso, é muito importante transmitir aos jovens a ideia de que eles precisam de ser exigentes na sua aprendizagem para poderem vir a ser talentosos porque se não forem talentosos, acabarão por ser pagos como os trabalhadores do Vale do Ave eram pagos.-----
----- Pronto, e era basicamente, isto que tinha para dizer.”-----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia** no uso da palavra, agradeceu:-----
----- “Muito obrigada. Penso que foi uma comunicação muito aberta, que nos dá, aqui, uma série de pistas muito importantes para o nosso debate.-----
----- E, agora, ia pedir aqui, ao Doutor Eugénio Rosa que fizesse a sua apresentação, pela qual estamos ansiosos por ouvir.”-----
----- **O Senhor Eugénio Rosa** na qualidade de Economista, fez a seguinte intervenção:-----
----- (Esta apresentação, em *PowerPoint*, fica anexada à presente Ata como **Anexo II** e dela faz parte integrante).-----
----- “Boa tarde a todos.-----
----- Em primeiro lugar, quero agradecer a todos o convite que me foi feito, em particular a Senhora Arquiteta Helena Roseta, e é com muito gosto que estou aqui, com a minha contribuição para esta reflexão.-----
----- O problema que se colocou, quando me convidaram, foi dando-me dez minutos o que é que eu poderia falar, em dez minutos, que pudesse ter algum interesse para aqui porque, efetivamente, em dez minutos não se consegue aprofundar seja o que for.-----
----- Portanto, eu escolhi levantar, apenas, alguns problemas e algumas pistas para reflexão futura.-----
----- Já que o tema é Economia na Cidade e Trabalho, a primeira questão, e como tudo, a economia depende das pessoas, e como estamos a refletir sobre Lisboa, a primeira questão que se me colocou foi ver, foi analisar na população que vive em Lisboa, qual é a parte, dessa população, que é produtiva, que está na idade produtiva, que tem capacidade produtiva, para ver como é que ela se articula na economia, aqui, do concelho.-----
----- Se nós olharmos para estes dados, vocês têm aqui a população residente, normalmente, e se nós considerarmos como população produtiva, em idade produtiva, a população dos quinze aos sessenta e quatro anos, mas ninguém vai trabalhar com quinze, ou dezasseis anos, em princípio, eu penso que é mais adequado pensar na população entre os vinte e cinco e os sessenta e quatro anos, e a conclusão que nós tiramos é que a percentagem da população em idade produtiva, e a economia e o desenvolvimento económico depende muito das pessoas, e das pessoas com capacidade produtiva, aqui no Município de Lisboa, situa-se, vocês vejam, entre os

65% se considerarmos a população com idade entre os quinze e os sessenta e quatro anos, ou se considerarmos a população entre os vinte e cinco e os sessenta e quatro anos, apenas e 53% da população residente em Lisboa, portanto, está na chamada idade produtiva. -----

----- Portanto, isto é uma limitação importante. -----

----- Por outro lado, nós constatamos com o índice de envelhecimento, em Lisboa, e o índice de dependência, em Lisboa, é superior eu pus ali os dados relativos, nacionais, depois vocês veem, portanto, que a situação de Lisboa, em termos de população com capacidade produtiva é inferior à média nacional, mas é com esta que é importante refletir. -----

----- O segundo slide, a segunda informação que era importante analisar é comparar esta população com capacidade produtiva em relação ao emprego, em Lisboa. Fui buscar os dados que estão disponíveis nos vários anuais, vocês vejam, isto não inclui a administração pública, porque, nesses dados, nos anuários não aparecem dados sobre a administração pública, mas vocês vejam, por exemplo, que o pessoal ao serviço por município do estabelecimento, em Lisboa, em 2003, rondava os quatrocentos e sete mil empregados. Agora, comparem esse valor, os quatrocentos e sete mil empregados com a população em idade produtiva, portanto, se nós considerarmos, na parte de baixo do quadro, a população entre os vinte e cinco e os sessenta e quatro anos, para um emprego de quatrocentos e sete mil, duzentos e cinquenta e nove mil era população que residia no concelho de Lisboa, portanto, há uma parte importante da população, do emprego em Lisboa, que é culpado, portanto, por pessoas que vivem fora de Lisboa. -----

----- A primeira conclusão que se tira é que o desenvolvimento de Lisboa depende muito da população de fora de Lisboa, portanto, não é um desenvolvimento que se apoia, fundamentalmente, ou só nas pessoas que residem em Lisboa. Em termos económicos isto é extremamente importante. -----

----- A segunda realidade importante é que se formos a analisar, e eu comecei aqui por utilizar os dados dos Censos de 2001, para podermos, depois, comparar com os dados dos Censos de 2011, vocês vejam que, em 2001, segundo o INE, o Município de Lisboa dava emprego a 517 mil pessoas, e só apenas 37% é que residiam em Lisboa, 325 mil residiam em outros concelhos, portanto, uma parte substancial do trabalho, em Lisboa, é feito por pessoas que vivem nos outros concelhos. Isto é um aspeto, extremamente, importante. -----

----- Outro aspeto, se nós analisarmos a evolução verificada, comparando os dados de 2011 com os dados de 2001, estes são os dados que o INE publicou ele diz que a população residente, em Lisboa, nessa altura andava à volta dos 547 mil, e entravam, diariamente, em Lisboa, 425 mil pessoas. Isto põe problemas muito complicados a Lisboa, e é preciso pensar nesta realidade, quer dizer, nós desconhecemos no dia-a-dia, mas aqui vocês têm quantificada, todos os dias entram em Lisboa quase tantas pessoas como vivem em Lisboa, entram em Lisboa 425 mil, que representa 77% da população residente, e saem de Lisboa para outros concelhos, portanto, 47 mil que

corresponde, apenas, a 8,6% da população residente. Portanto, isto é, realmente, um retrato da situação de Lisboa. -----

----- Lisboa é o município do país onde o peso da população pendular, portanto, aquela que desloca para Lisboa no início do dia, e voltam ao seu município, à noite, é o mais elevado. Vocês vejam este aqui debaixo de Lisboa, portanto, 77% da população entradas, e 8,7% saídas. Portanto, é uma realidade um bocado diferente da realidade dos outros concelhos, e as soluções mesmo atuais, quer para o futuro, têm que ser pensados em função dessa realidade concreta. -----

----- Eu vou abordar só uma questão, que não tenho tempo para todas, aqui, outro aspeto importante, eu comparei o volume de negócios na área de Lisboa, e seccionei isso por municípios, e Lisboa é o município com maior volume de negócios, Lisboa em 2013, por exemplo, os estabelecimentos do concelho de Lisboa concentravam 39% do emprego de pessoal, e 46% do volume de negócios da Área Metropolitana de Lisboa. Portanto, uma parte muito grande estava aqui concentrada, em Lisboa, e isso era obtido não só com a capacidade produtiva humana de Lisboa, mas também de outros municípios, fundamental, também, de outros municípios. -----

----- Vocês têm, aqui, agora, os salários e só dos trabalhadores por conta de outrem que representam cerca de 60% do emprego, 63% de emprego em Lisboa, têm, aqui a evolução do ganho médio mensal, e nas duas colunas, à direita, comparei o salário médio em Lisboa, o ganho médio, em Lisboa, dos trabalhadores por conta de outrem com o ganho médio nos outros concelhos aqui da Área Metropolitana de Lisboa, Lisboa, portanto, serve como base de 100%. Vocês vejam, portanto, por exemplo, a nível do continente, e a nível do continente, o ganho médio, em Lisboa era superior ao continente em 48%, mas é superior a todos os outros concelhos. Portanto, isso resulta também de maior desenvolvimento e a atração que Lisboa exerce mas, por outro lado, tem efeitos, também, para trás, isto é, anima a economia e as vendas, tanto em Lisboa como nos outros concelhos, portanto, esta realidade de Lisboa tem de ser enquadrada nos outros concelhos, e há efeitos que são produzidos em Lisboa, e depois refletem-se, também, nos outros concelhos. -----

----- Aqui vocês têm o poder de compra, e isto é o poder de compra por habitante, a evolução entre 2007 e 2013, comparando com poder de compra médio nacional. Vocês vejam que em Lisboa, por exemplo, em 2007, 2 vezes 35 superior à média nacional, e é muito superior ao dos outros concelhos, bastante superior aos outros concelhos. Por exemplo, Sintra, em 2007, o poder de compra por habitante, representava 98% da média nacional, enquanto Lisboa representava 235%, portanto, há uma concentração da riqueza, justamente, na Grande Lisboa. -----

----- A percentagem do poder de compra do país que é concentrado no Município de Lisboa correspondia, em 2007, a 11% de todo o poder de compra nacional. -----

----- Mas um aspeto interessante é se nós compararmos esses dados com os dados de 2013, são dados todos os dados divulgados pelo INE, nós constatámos que há uma redução, uma redução porque o que faz aumentar mais o poder de compra, é que neste período, devido ao reduzido crescimento de económico, estreitou-se as diferenças

entre os diversos concelhos e o poder de compra, por exemplo, de Lisboa relativamente ao nacional entre 2007, baixou de 11% do total para cerca de 10,2%. ----

----- Agora, há um aspeto que aqui coloco, o município de Lisboa é criador de emprego e de poder de compra para os outros municípios, mas exporta desemprego e outras externalidades para outros municípios. Isto é uma realidade que deve ser permitida porque os trabalhadores dos outros municípios que estão empregados em Lisboa quando são despedidos inscrevem-se, não nos centros de emprego de Lisboa, mas nos centros de emprego do lugar onde vivem. Por isso, quando há desemprego, Lisboa, não é só Lisboa que é atingida pelo desemprego, e são dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, os centros de emprego, não é só o desemprego em Lisboa, mas Lisboa gera desemprego em outros concelhos, e não é só o desemprego, gera outras externalidades. Tem aspetos positivos e aspetos a negativo para os outros concelhos, como é evidente, não é, por exemplo, as pessoas vivem lá, e é os municípios dos outros concelhos que têm de resolver os problemas, todas as infraestruturas, etc., vocês sabem melhor do que eu que isso são problemas que se colocam, em Lisboa, relativamente à sua população, portanto, a população que vive e trabalha em Lisboa, em que uma parte importante do poder de compra é gasto em Lisboa, é preciso não esquecer, mas depois quando regressam aos seus concelhos, leva também problemas para esses concelhos, como é evidente, mas também leva aspetos positivos para esses concelhos. -----

----- Um dos aspetos que pensei abordar foi este, os efeitos desta população pendular, nomeadamente, a nível de transportes. Por exemplo, dados de 2001, e de acordo com a utilização do transporte individual, aumentou entre 1991 e 2001, depois vamos comparar com 2011, de 26% para 46% por cento, vocês vejam que em 1991, por cada cem pessoas que entravam em Lisboa, em 1991, 26% utilizavam transporte individual, e em 2001, já eram 46%. E vocês vejam, por exemplo, que no transporte coletivo, a percentagem diminuiu entre 1991 e 2001, de 51% para 36%, portanto, neste período, o transporte individual ganhou peso, e o transporte coletivo reduziu peso. E esta tendência agravou-se em 2011, com vocês vão ver. -----

----- A situação de agravou-se entre 2001 2011, a utilização do transporte individual da população Pendular, aquela que entra em Lisboa, aumentou de 45% para 61%, em cada cem pessoas que entram e Lisboa, 61% utilizam o transporte individual, isto é um problema tremendo para Lisboa, é um problema tremendo para a população que vive em Lisboa, que isto tem efeitos tremendos na sua qualidade de vida, a gente vê os constrangimentos que e isto provoca. -----

---- E eu concluo assim, para melhorar a qualidade de vida dos habitantes de Lisboa é necessário promover a utilização de transporte público à população pendular. Isto é fundamental para mudar até o futuro, aqui, em Lisboa. Menos carros, em Lisboa, para isso, é necessário melhorar o sistema de transportes, expansão do metro a outros concelhos que não está prevista. -----

----- A situação atual de transporte coletivo público no Município de Lisboa, eu utilizo diariamente o transporte público e vivo em Lisboa. -----

----- Constrangimentos, avarias constantes no Metro devido à falta de manutenção e de modernização, redução da frequência das carreiras do Metro e da CARRIS, supressão de carreiras na CARRIS, falta de pessoal e material rolante. -----

----- Quem utiliza o Metro sabe bem que há alturas em que há avarias em duas linhas, pedem continuamente desculpa pelos atrasos, etc., porque há avarias, em vários dias há avarias em mais do que uma linha e que são frequentes, congestionamento e agravamento de tráfego, consequência da utilização crescente do transporte individual pela população pendular e pelos habitantes de Lisboa, devido ao sistema de transporte.

----- E o mais grave, e por isso deixo para reflexão, as GOP's para 2017, portanto, as Grandes Opções do Plano, que os municípios ficarão responsáveis das medidas de redução de custos e assunção de financiamento das obrigações dos serviços públicos, expansão do Metro prevista nas GOP's, apenas 9 quilómetros em Lisboa e Porto, sendo em Lisboa, apenas a ligação Rato-Cais do Sodré. Portanto, o caos vai continuar se o sistema não for alterado. -----

----- Deixo isto para reflexão, aqui, da Assembleia.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** no uso da palavra, agradeceu:-----

----- “Muito obrigado Doutor. Penso que nos trouxe aqui dados bastante importantes, e esta questão dos transportes é uma questão que tem estado, sistematicamente, sobre apreciação da Assembleia Municipal, em quase todas as reuniões é um assunto que é discutido, e o problema da expansão do Metro, ainda ontem, tivemos a discutir isto, e portanto, vem reforçar, efetivamente, as preocupações que têm sido, aqui, manifestadas na Assembleia Municipal.-----

----- Eu, agora, queria pedir-vos o seguinte, já escutamos *1º Painel*, uma vez que o Engenheiro Fernando Sequeira não pôde estar presente, mas deixou um documento escrito que nós iremos disponibilizar no *site*, e dar aos relatores, portanto, eu passaria, de imediato, ao *2º Painel*, entretanto, se alguém se quiser inscrever para fazer perguntas aos oradores, agradecia que se dirigisse à mesa aí em baixo, à vossa esquerda para recolher as inscrições, e faremos as inscrições no final, porque penso que nos permitirá ter um ritmo mais acelerado no debate.-----

----- E dou, agora, a palavra, acaba de chegar o Senhor Vice-presidente da Câmara tem lugar na mesa, se o quiser assumir, é muito bem-vindo, não ouviu as coisas piores que a gente aqui, ouviu, mas nós, depois, relataremos o que aqui ouvimos.-----

----- Vamos dar a palavra ao Bernardo Gaeiras que já está no seu posto, muito bem, o Bernardo Gaeiras é do Fab Lab de Lisboa e, portanto, representa, precisamente, um daqueles *clusters* de inovação, que o Engenheiro Félix Ribeiro nos falou e, vamos ouvi-lo, então.”-----

----- (Foi entregue, posteriormente, a intervenção escrita do Engenheiro Fernando Sequeira que fica anexada à presente Ata como **Anexo IV** e dela faz parte integrante).-----

----- **2º PAINEL**-----

----- **CONVIDADOS INSTITUCIONAIS** -----

----- **O Senhor Bernardo Gaeiras** na qualidade de Representante do Fab Lab de Lisboa, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigado, eu pelo convite. -----

----- Como foi dito, eu represento o Fab Lab de Lisboa, fui também, recentemente, apontado como Diretor do Centro de inovação da Mouraria, em uma incubadora na área da criatividade sectorial e das indústrias criativas e culturais.-----

----- Eu gostava de falar, é uma intervenção muito rápida, não tenho slides, gostava de dar um apontamento sobre aquilo que, para mim, é uma importância da criatividade na cidade, e do trabalho que tem sido feito, até agora, pela Câmara Municipal de Lisboa, nomeadamente, na área do Fab Lab Lisboa e do Centro de Inovação da Mouraria.-----

----- O Fab Lab Lisboa, para contextualizar um pouco, é um laboratório de fabricação digital aberta ao público, é um conceito internacional, existem cerca de setecentos Fab Lab's no mundo inteiro, significa *Fabrication Laboratory*, e foi aberto há três anos atrás, no âmbito da estratégia de apoio ao empreendedorismo no Departamento de Economia e Inovação da Câmara Municipal de Lisboa. É uma oficina, basicamente, qualquer pessoa pode-se dirigir a essa oficina a esse Fab Lab e, a título gratuito, pode utilizar os equipamentos tais como impressoras 3D, cortador a laser para protótipar e materializar os seus objetos, e desde a sua génese, temos apoiado, já passaram mais de quatrocentos projetos pelo Fab Lab, muitos deles que, agora, estão no mercado, que começaram, apenas, com um protótipo, estão no mercado e que, agora, fazem parte integrante da desta indústria do setor criativo.-----

----- Como disse, cerca de quatrocentos projetos passaram por lá, cerca de dois mil membros registados no Fab Lab, e temos tido uma programação, também, bastante interessante em termos de *workshops*, em termos de poder facilitar, muitas vezes, aos mais jovens técnicas de fabricação digital, técnicas inovadoras, basicamente, para poderem, realmente, sim, materializarem as suas ideias. Mas não nos cingimos aos mais jovens, temos um exemplo também de um senhor reformado que ia lá, todas as semanas, fazer a sua peça, um tapete para casa, e que documentou esse tapete, o método de produção, para depois, realmente, poder disponibilizar esse conhecimento a outras pessoas, e é assim que, ao longo destes três anos, temos estado a dar apoio, nesta área.-----

----- É também muito importante como um espaço físico que que permitiu regenerar um matadouro que estava abandonado ali na zona dos Anjos, o matadouro estava abandonado há muitos anos e é lá que se instalou este novo polo criativo.-----

----- E isto foi um bocadinho a contextualização do Fablab Lisboa, convido-os a visitarem o *site* www.fablabilisboa.pt e está aberto todas as terças e quintas-feiras, qualquer pessoa pode ir lá e utilizar os equipamentos gratuitamente. E temos continuado realmente, também a crescer esse tipo de programação e *workshops*, como eu disse.-----

----- O CIM é o Centro de Inovação da Mouraria. Para ser sincero, ainda me estou um bocadinho a ambientar ao que é que é o Centro de Inovação da Mouraria, perceber de que modo é que as empresas que estão lá incubadas podem ter uma mais-valia, acabei de vir de lá onde estavam as 12 empresas lá incubadas a fazer um *pitch*, uma apresentação, ou uma *business angel* que é uma que aparece no Shark Tank e que eu próprio também tive a aprender muito como é que o tipo de contactos e, é muito

interessante até conseguimos posicionar este setor da criatividade na cidade. E é isso que me leva, penso, a continuação da minha intervenção aqui, é falar um pouco do valor da criatividade, do desenvolvimento e dos locais de experimentação.-----

----- A cidade, na minha opinião, também deve ser um desses locais de experimentação, também deve tomar estes riscos e criar estes locais seguros para que qualquer pessoa consiga materializar as suas ideias e sentir-se, conhecer outras pessoas. Também essa diversidade, esse multiculturalismo das cidades é realmente, é muito importante muitas vezes até essa própria contribuição, porque gera ideias mais inovadoras. É a partir da criatividade que se gera reconhecimento e se gera inovação. --

----- E, é nesse âmbito que a Câmara Municipal de Lisboa, também agora sobre a alçada do Vice-Presidente Duarte Cordeiro, a criar uma estratégia para a economia criativa, para as indústrias culturais e criativas da cidade. Para nós é importante posicionar a criatividade e, ao mesmo tempo, fornecer as condições para que essa criatividade floresça. -----

----- Para dar um bocadinho um exemplo daquilo que está a acontecer, que isto não é nada de novo e que ao mesmo tempo existe aqui muito espaço para nós trabalharmos, eu vejo isto como uma oportunidade. Vou dizer apenas alguns números daquilo que é conhecido a nível europeu. Na Europa as indústrias culturais em 2013 apontavam para 11,4 milhões em termos de mercado, o que significava que 5% dos trabalhadores de toda a Europa estavam nas indústrias culturais e criativas. No Reino Unido, significa 8% dos trabalhadores nas indústrias culturais e criativas. Na Alemanha, 5,8% e em França, 5,5%. São números significativos. Em termos relativos da população total, a Suécia está à frente em termos de 8,9%, seguido da Finlândia de 8,2%. -----

----- Em Portugal em 2011, se não estou em erro, contávamos com 3,4%, ou seja, há aqui bastante espaço para posicionarmo-nos a indústria criativa, para darmos melhores condições para que cresçam. E, por falar em crescimento, em 2014 no Reino Unido que é o país que têm desenvolvido um maior crescimento, teve um crescimento de 8,9% nas indústrias culturais e criativas que é o dobro do resto de toda a economia do Reino Unido, 8,9% de crescimento.-----

----- É, por isso, que eu nas minhas notas escrevi ao princípio que a cidade do futuro é um polo de criatividade, mas, na verdade, a cidade do presente é um polo de criatividade. Tem que ser, como eu disse anteriormente, é a própria característica das cidades, essa diversidade que vai atrair essa criatividade que, por sua vez, vai despoletar a inovação e o conhecimento. Até porque, no futuro e, aqui sim, as profissões que estão ligadas mais ao conhecimento, à inovação, as chamadas as criativas, podem ser consideradas as atividades mais resilientes que não vão ser substituídas por automação, por novos métodos de indústria.-----

----- E, é por isso que, na minha opinião, a cidade tem que, por iniciativas como o Fablab, como incubadoras sectoriais da criatividade, como outros espaços abertos ao público criativo, é necessário atrair esse talento, é necessário criar, aqui falou-se anteriormente de criar talento, mas é também atrair e dar-lhes as condições para que consigam florescer na cidade.-----

----- E para que esse conhecimento consiga também identificar esta cidade, eu acho que nós não devemos copiar modelos que existem, a este respeito, porque estas indústrias culturais e criativas estão muito associadas, como o próprio nome indica, a uma própria cultura da cidade, uma própria identidade única. E, nesse sentido, acho que temos de caminhar para nosso próprio local, para nosso próprio posicionamento, não só em termos de espaços físicos, muito importante, mas também apostar nas pessoas e apostar também em organizações, em estruturas organizacionais, inovativas e criativas.-----

----- Muito obrigado.”-----

-----**A Senhora Presidente da Assembleia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado.-----

----- Registámos também essa oportunidade que podemos ter, se a 2ª Comissão assim o quiser, de fazer uma visita a Fablab para ver como trabalham. Agradecemos e agradecemos a informação que nos trouxe aqui, que é muito atual e muito importante para nós.-----

----- Eu daria agora a palavra ao Miguel Fontes da Startup Lisboa.-----

----- Nós temos aqui o Senhor Presidente da 6ª Comissão que fica sempre muito incomodado com este uso de palavras, todas em inglês, a verdade é que isto é vocabulário internacional, portanto, Startup não sei como é que se diz, ignidora de incubadoras, enfim, mas usamos os termos internacionais, portanto, o Senhor Deputado Magalhães Pereira vai-nos perdoar por isso.”-----

----- **O Senhor Miguel Fontes** na qualidade de Diretor da Startup Lisboa fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa tarde a todos.-----

----- Começo por saudar a Senhora Presidente da Assembleia Municipal e agradecer o convite que me endereçou para estar hoje aqui nesta sessão, felicitar o Senhor Vice-Presidente, os Senhores Vereadores e Senhores Deputados Municipais. E dizer que tenho todo o gosto em me associar a este debate e, de alguma forma, dar um pequeno contributo para o mesmo e também partilhar um pouco da experiência do que tem sido a Startup Lisboa nos últimos anos.-----

----- E, se me permitem, começaria precisamente por isso, por apresentar, para alguns, porventura, está longe de ser uma novidade, felizmente, outros porventura, conhecerão menos bem a realidade da Startup Lisboa. E, de uma forma breve, começar por apresentar o que é a Startup Lisboa. A Startup Lisboa é uma incubadora de empresas que nasceu de uma vontade dos cidadãos de Lisboa, através do orçamento participativo, que se formalizou em Fevereiro de 2012 na junção de três parceiros, a própria Câmara Municipal de Lisboa, a Associação Mutualista Montepio Geral e o IAPMEI enquanto instituto público de apoio às pequenas e médias empresas.-----

----- Assumiu a forma de uma associação sem fins lucrativos que tem na sua missão a promoção do empreendedorismo e o apoio ao empreendedorismo, na cidade de Lisboa.-----

----- Começou por ter um edifício na Rua da Prata, no número 80, o edifício que foi cedido por um dos parceiros, pelo Montepio Geral que suportou, digamos, a sua reabilitação e o seu custo para esta finalidade. Mais tarde juntou-se-lhe o edifício em frente, o número 81, depois um outro espaço na rua Castilho, hoje tem também uma residência na Rua do Comércio para empreendedores, tem também sob a sua gestão um espaço no aeroporto, mas essa é a parte, digamos, menos interessante da história que é a parte física dos edifícios. -----

----- Aquilo que é importante é, julgo eu, partilhar o que tem sido a missão da Startup Lisboa e, essa, diria que se pode resumir nesta ideia de que a Startup Lisboa funcionou como uma âncora para todos aqueles que, querendo empreender na cidade de Lisboa, encontraram um parceiro que lhes permitiu, digamos, beneficiar de um conjunto de iniciativas, de suportes, de apoios que ajudaram a esse mesmo empreendedorismo. -----

----- Começou por estar focado essencialmente em projetos da área tecnológica. Hoje, para além da área tecnológica, abraça projetos na área do turismo e do Comércio e, diria, que a sua proposta de valor, que no fundo é explicar o que é que a Startup Lisboa faz enquanto incubadora de empresas, pode-se resumir muito rapidamente em cinco grandes eixos de intervenção:-----

----- Um primeiro que tem a ver com o possibilitar o acesso a uma rede de mentores, portanto, mentoria. É uma dimensão muito importante que quem está a empreender possa beneficiar de uma rede de pessoas que, de uma forma *pro bono*, estão disponíveis para partilhar conhecimento, para partilhar experiência, para, no fundo, ajudarem ao desenvolvimento desses projetos empresariais.-----

----- Numa segunda dimensão, uma rede de parceiros. Parceiros que, tanto podem ser parceiros meramente no sentido de facilitar a aquisição de bens e serviços em condições mais favoráveis ou parceiros estratégicos como sociedades de advogados e empresas de consultadoria, enfim, para dar dois exemplos mais concretos. -----

----- Uma terceira área que tem a ver com a área da programação. Nós não somos um acelerador de empresas, para quem não esteja tão familiarizado com isto significa que, não fazendo nós programas intensivos com conteúdos formativos, digamos, que permitam acelerar a fase de entrada no mercado por parte dos projetos empresariais, isso não nos dispensa porém, de termos uma dimensão muito importante na área da programação, programação própria, programação em que acolhemos o que terceiros nos propõem que faça sentido realizar na Startup Lisboa. E isso tem uma dupla vantagem, para além de manter a Startup Lisboa um espaço vivo, dinâmico, onde há um conjunto de conteúdos recorrentemente acessíveis aos empreendedores, é também a forma de criar e dinamizar um espírito de comunidade. E, se quiserem, essa palavra é muito importante para perceber o que é o funcionamento de uma incubadora de empresas como a Startup Lisboa, é a possibilidade de quem está a empreender, poder partilhar com outros empreendedores, desde logo, os seus processos de criação, as suas dificuldades, os seus insucessos, os seus sucessos e funcionar muito essa programação também como um pretexto, se me permitem, para que isso possa acontecer. -----

----- Uma quarta área tem a ver com a área da comunicação. É muito importante perceber que, o sucesso da Startup Lisboa é o sucesso dos projetos que estão lá incubados. E, portanto, esta dimensão de promover aquilo que está a ser realizado, que está a ser conseguido por cada uma das *startups*, é uma dimensão crítica no trabalho da Startup Lisboa. Porque é isso que concorre e tem concorrido para a sua afirmação daquilo que é hoje, manifestamente, uma marca já não apenas na cidade, mas eu diria em termos nacionais do apoio empreendedorismo que é a marca Startup Lisboa. E essa marca tem-se consolidado muito por via do trabalho, também, de divulgação, de comunicação destes novos empreendedores, destes novos protagonistas que, obviamente, numa fase inicial encontram na Startup Lisboa a possibilidade de digamos, de fazerem ecoar muito daquilo que é o seu trabalho e que é a sua realidade. -

----- Por último, uma dimensão também muito importante do nosso trabalho é a ligação aos investidores. Há, como é sabido, um conjunto de atores que estão disponíveis para investir em projetos empresariais com estas características de *startups*, desde logo os *business angel*, as sociedades de capital de risco e um dos trabalhos que nós fazemos é, pôr em contacto quem está incubado na Startup Lisboa com quem quer investir. -----

----- E, portanto, diria que com estas cinco grandes áreas me permite explicar de uma forma resumida o que fazemos. -----

----- Trabalhamos no modelo de dupla incubação. É importante perceber isto. Não só com quem está fisicamente incubado na Startup Lisboa, mas também com uma incubação virtual. Porquê? Porque acreditamos que esta proposta de valor que eu acabei de escrever, é possível estendê-la não apenas aos projetos que estão fisicamente lá sediados, mas a projetos que não estando fisicamente sediados por várias razões, ou porque estão noutra espaço, ou não precisam, ou porque limitações também de capacidade instalada da própria Startup Lisboa, isso não nos inibiu de os incubar no sentido de lhes permitir beneficiar deste conjunto de serviços ou dimensões de trabalho que estive a referir. -----

----- Descrito que está, digamos, este *modus operandi* e o que é a Startup Lisboa, aproveitar os minutos finais para partilhar também convosco, como é que nós vemos neste momento o momento que a cidade atravessa em termos de, nomeadamente empreendedorismo. Eu diria que estamos a viver, claramente, um momento particularmente, vibrante, entusiasmante, único, em que, obviamente, a realização no próximo mês de Novembro da *Websummit* é, porventura, a face mais visível. Mas gosto sempre de dizer que se a *Websummit* escolheu Lisboa para ficar este ano e nos próximos, nomeadamente, nos próximos dois anos, foi por certo, porque reconheceu em Lisboa já uma realidade merecedora de acolher um evento que é manifestamente talvez o evento, no ponto de vista das tecnologias, mais relevante claramente à escala europeia, pelo menos. -----

----- E um evento que contará sensivelmente com cerca de 50 mil pessoas, para além dos impactos diretos óbvios na atividade económica que gerarão na cidade, julgo que é importante perceber que quando Lisboa foi escolhida, isso foi já um sinal de um ponto de chegada. O reconhecimento de como é que é o sistema empreendedor de que

o Paulo, com certeza a seguir falará um bocadinho mais articulada e sistemicamente vos explicará, ganhou uma maturidade que permite que um evento destes faça de Lisboa a sua capital para acontecer.-----

----- Mas é também um ponto de partida. É um ponto de partida, porque significa que nos tempos mais próximos, manifestamente há uma responsabilidade que uma cidade como Lisboa tem, a partir do momento que acolhe o evento com esta dimensão. Não se esgota na organização do evento, essa acontece por conta dos promotores, para além de todos os apoios que, obviamente, a cidade e outros têm posto à disposição. ----

----- Mas é sobretudo a possibilidade de passar esta ideia de posicionar a cidade de Lisboa como uma cidade aberta, uma cidade que procura atrair precisamente aquilo que o professor Félix Ribeiro há pouco referia do talento, esse bem escasso hoje nas cidades contemporâneas e, que endereça um convite a quem quer empreender, a quem quer investir e passa esta ideia de que se quer empreender, se quer investir, Lisboa é o local certo para o fazer. -----

----- E isso é a possibilidade que um evento como a *Websummit* permite à cidade. É facilitar este posicionamento de uma cidade que se quer dinâmica, que se quer inovadora, que se quer criativa e que se quer, sobretudo, capaz de efetivamente acolher quem nas mais diferentes áreas procura desenvolver projetos empresariais, projetos inovadores, geradores de riqueza, com impactos muito positivos na nossa vida social coletiva e isso é aquilo que Lisboa pode ter para oferecer. -----

----- A proposta de valor de Lisboa não se resume e, aliás, seria um erro reduzi-lo à ideia que quando comparada com outras localizações, nomeadamente, com outras capitais europeias, porque tem um custo de vida porventura mais acessível. Não vale a pena ignorar isso, isso, aliás, já foi mais verdade, porventura, até do que é hoje. É um traço importante, mas mais do que isso é a possibilidade de dizer que Lisboa tem esse talento, tem gerações hoje de jovens à saída de instituições de ensino superior e de outros centros de competência de formação que oferecem resposta a quem procura boa engenharia, boa gestão, bom marketing, bom design. É esse talento que é procurado e que é o resultado de políticas públicas eu diria, pelo menos, de há mais de 20 anos que o país abraçou na qualificação dos, nomeadamente, dos seus mais jovens mas da qualificação dos seus ativos. -----

----- Aquilo que Lisboa está a viver e, se me permitem, o país está a viver deste ponto-de-vista na área do empreendedorismo, não pode ser desligado dessa aposta clara na qualificação, na formação das pessoas. É o resultado dessa aposta que hoje permite haver tanto talento, tanta gente com capacidade de empreender, nomeadamente em áreas de ponta, áreas tecnológicas, onde manifestamente se não tivesse havido esse investimento em formação, não teríamos, com certeza, uma geração de empreendedores como a que hoje temos e que é por todos reconhecida ou facilmente reconhecida. -----

----- E esse é o desafio que temos pela frente. É continuar a conseguir promover Lisboa como a cidade do conhecimento, uma cidade que quer ser inovadora e que quer ter aqui centros de excelência nas mais diferentes áreas e que, ao mesmo tempo, cria condições para que quem quer arriscar, quem quer investir, o possa fazer, sabendo

que tem aqui o apoio de uma cidade que é amiga desse mesmo investimento, dessa mesma atitude empreendedora. -----

----- Acho que é com isso que estamos confrontados, a *Websummit* é, de facto, como digo apenas a face mais visível dessa realidade, mas muitas outras, anteriores e outras que se sucederão, irão contribuir para consolidar e posicionar definitivamente Lisboa como uma sociedade empreendedora em termos internacionais. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado Miguel. -----

----- Dizer-vos que, trazer-vos aqui presente, estava previsto, convidarmos o Senhor Reitor da Universidade de Lisboa para este debate que ficou, aliás, com muita vontade de vir, mas não podia estar hoje especificamente e tem muito a ver com o que acabou de dizer. Porque a Universidade de Lisboa tem precisamente, neste momento, um estudo importante sobre a empregabilidade e a relação com o mercado de trabalho de todos os seus, enfim, os alunos que frequentam e completam os seus estudos. -----

----- Mas, tenho o compromisso do Senhor Reitor que virá à Assembleia Municipal em data a combinar, eventualmente num debate específicos da Assembleia Municipal, para fazer uma apresentação à Assembleia Municipal do que é que é, neste momento, a empregabilidade da Universidade de Lisboa. -----

----- Estamos a falar da maior universidade, depois há outras em Lisboa, mas estou a falar da Universidade de Lisboa propriamente dita que junta as antigas Universidades Clássica e Técnica. -----

----- E penso que isso vai complementar muito esta intervenção que o Miguel acabou de fazer. -----

----- Ia agora dar a palavra ao Paulo de Carvalho, Doutor Paulo de Carvalho, que é Diretor Municipal de Economia e Inovação da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Depois do Doutor Paulo de Carvalho, teremos uma intervenção do Senhor Vice-Presidente Duarte Cordeiro e seguir-se-ão intervenções do público, portanto, eu depois peço aos serviços que me façam chegar à Mesa as pessoas inscritas. Estamos com um ligeiro atraso, mas também começámos com atraso, portanto, penso que poderemos recuperar agora nosso atraso nesta fase os trabalhos. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **O Senhor Paulo de Carvalho** na qualidade de Diretor Municipal de Economia e Inovação da Câmara Municipal de Lisboa fez a seguinte intervenção: -----

----- (Esta apresentação fica anexada à presente Ata como **Anexo III** e dela faz parte integrante). -----

----- “Boa noite. -----

----- Antes de mais agradecer o convite para estar aqui, é uma oportunidade que me dá um grande prazer, poder falar na Assembleia Municipal. E eu vou fazer uma intervenção muito, vou tentar não me sobrepor à intervenção que foi feita na semana passada pelo Vice-Presidente, que eu não estava cá, mas vou partilhar um bocadinho

experiência de cinco anos e meio como Diretor Municipal de Economia e Inovação da Câmara Municipal de Lisboa.-----

----- Em 2011, em Maio de 2011, a CML decidiu criar algo que nunca tinha sido criado com as características que tem, em nenhum Município Português, que foi, uma direção municipal. Portanto, uma estrutura interna importante na Câmara Municipal, uma estrutura interna do Município, para trabalhar tudo aquilo que tem a ver com a economia, inovação, empreendedorismo, conhecimento, setores económicos considerados estratégicos. E isso nunca tinha acontecido em nenhuma cidade portuguesa, ou seja, a sensação que dava é que nunca tinha sido perceptível a necessidade de fazer.-----

----- Por outro lado, nós também sabemos que as cidades competem, às vezes até mais do que os próprios países e, portanto, havia aqui uma dessintonia entre aquilo que era a necessidade numa cidade capital como Lisboa e a realidade que existia. E, portanto, essa direção municipal foi criada em 2011. E o que é que distingue a atividade que foi desenvolvida ao longo destes cinco anos e meio? Eu acho que a primeira questão que distingue foi a ambição. Eu acho que a cidade de Lisboa em 2011, em Maio 2011, apresentou publicamente uma visão estratégica que demora 10 segundos a escrever, mas que traz consigo um conjunto responsabilidades bastante grandes.-----

----- Essa visão estratégica mantém-se até hoje, ou seja, é que a ambição central e a visão estratégica da economia e inovação da cidade de Lisboa, é fazer de Lisboa uma das cidades mais competitivas, inovadoras e criativas da Europa.-----

----- Em 2011, nós estávamos no olho do furacão e afirmar este tipo de ambição, num contexto em que nenhum investidor, ou nenhuma empresa, ou nenhuma grande empresa, olhava para Portugal e olhava para Lisboa como uma possibilidade sequer de se colocar na sua lista de potenciais locais para investir, era extremamente difícil. Mas, desde o início que é esta a visão estratégica que acompanha esta direção municipal.-----

----- E o que começou a acontecer na cidade de Lisboa, foi que nós começámos a ser reconhecidos por algo mais do que já éramos reconhecidos em Lisboa. Ou seja, nós todos os anos recebemos prémios na área do turismo, temos um conjunto de valências e somos reconhecidos internacionalmente num conjunto de áreas, no turismo em particular, e começámos a ser reconhecidos na área do empreendedorismo e na área da inovação. E acho que isso foi uma mudança de paradigma.-----

----- São prémios que não são financeiros, ou seja, a cidade de Lisboa, a Câmara Municipal de Lisboa não recebe qualquer retorno financeiro por este tipo de prémios, mas posicionam a cidade de Lisboa, naquilo que ela deve estar que é no palco internacional, onde todas as grandes cidades competem e cooperam.-----

----- E isso passou a acontecer, a partir do momento em que a cidade e todo um conjunto de *stakeholders* e parceiros passaram a trabalhar em conjunto, para transformar a cidade de Lisboa em qualquer coisa com aquelas características.-----

----- Quando o *Websummit* vem para Lisboa, mais recentemente, o sítio da *Websummit*, o argumento que ele dá ou conjunto de argumentos que ele dá para que o *Websummit* venha para Lisboa, o primeiro é as infraestruturas e que é muito

importante, provavelmente Lisboa tem mais infraestruturas do que Dublin tinha e tem. Mas, eu estou perfeitamente convicto que era impossível o *Websummit*, um evento com as características que o Miguel referiu, escolher ou sequer colocar a hipótese de vir para Lisboa há três ou quatro anos atrás. -----

----- E eu tenho a certeza que vão fazer o melhor *Websummit* de todos os tempos, de sempre. Porquê? Porque Lisboa, de facto, não está apenas na moda, Lisboa não é a nova São Francisco, não é a nova Berlim, Lisboa vai ser Lisboa, vai ser uma nova Lisboa, está-se a transformar, isso é perceptível e acho que é muito importante perceber o que é que está a acontecer, ir para além da superfície. E, portanto, era um bocadinho essa viagem que eu gostava de fazer um pouco aqui convosco. -----

----- Bom, como é que se transforma uma visão, ou como é que nós estamos a tentar, dentro das nossas possibilidades, estamos a falar de uma cidade, de uma Câmara Municipal que está há cinco anos e meio a trabalhar numa estratégia na área da economia, da inovação e do empreendedorismo. Barcelona tem 25 anos de história, só para dar um exemplo aqui ao lado e, portanto, nós estamos na infância, agora estamos a fazê-lo a um ritmo, se calhar, mais elevado do que se poderia pensar ou porque eventualmente outras cidades o fizeram. E a razão principal não é a Câmara ou a ou b, é a cidade, a cidade é uma cidade extraordinária. -----

----- Isso é o maior ativo que nós podemos ter, é colocar um conjunto de propulsores e de motores a fazerem com que a cidade se posicione no sítio onde ela já devia ter estado eventualmente há mais tempo. -----

----- Quais é que são esses motores? São 4 motores: -----

----- O primeiro motor, que nós chamamos aqui o hub atlântico, o polo atlântico, é, como é que a cidade de Lisboa se pode posicionar internacionalmente para atrair investimento, empresas, projetos estruturantes e talento? Nós fazemos isso através de uma entidade que já existia em 2011, que é a Invest Lisboa, que é a nossa agência de promoção de investimento. Que é uma parceria entre a Câmara, a Câmara de Comércio da Indústria portuguesa agora Câmara de Comércio, a Associação Comercial de Lisboa e a ICEP. E, o sinal que desde o início que demos foi, maior ambição, maior vontade e presença inequívoca e sistemática nos sítios certos para atrair investimento. Em cada um destes motores há um conjunto de projetos específicos, eu vou só tocar em alguns deles para dar também alguma nota sobre questões mais concretas. -----

----- O segundo grande motor, é esta ambição de fazer com que a cidade de Lisboa seja, cada vez mais, uma cidade empreendedora, uma *startup city*. Todas as cidades com alguma dimensão, se querem assumir e transformar em cidades empreendedoras. E elas não querem ser cidades empreendedoras, só porque querem, elas querem ser cidades empreendedoras porque este segundo motor é o complemento do primeiro. ----

----- Se no primeiro nós temos que atrair, aliás, como o Félix Ribeiro acabou de fazer, nós temos que atrair investimento, temos que atrair talento, temos que atrair empresas, projetos de qualidade para a cidade de Lisboa e para a região de Lisboa. -----

----- O outro motor é a capacidade orgânica de a cidade ser capaz de gerar coisas a ela própria. *Startup's*, empresas nascentes, empresas numa fase inicial capazes de se

transformarem e serem escaláveis e crescerem rapidamente e se tornarem globais, é uma definição de *Startup*. Sejam portugueses, sejam estrangeiros, sejam homens, sejam mulheres, tenham mais ou menos condições financeiras para o fazer, é uma obrigação de qualquer cidade. E isto, tendo ou não um nome mais ou menos pomposo, é uma obrigação da cidade.-----

----- E neste sentido, de uma forma ampla, é o complemento do primeiro motor. Não há nenhuma cidade nenhuma região que seja capaz de crescer, ser competitiva, de ser inovadora, de criar emprego, aumentar a empregabilidade da sua população, se não trabalhar pelo menos nestas duas vertentes. -----

----- E, nós temos um conjunto muito grande de projetos naquela área do empreendedorismo, a começar, obviamente pelo projeto bandeira que é a Startup Lisboa, mas nós fazemos um conjunto de outras coisas com um conjunto de parceiros. Uma grande diferença desta direção municipal e das entidades que estão a ser criadas é, trabalhar não apenas para dentro mas trabalhar muito para fora, trabalhar com os parceiros, que são muitos. -----

----- O terceiro motor é: Como é que nós trazemos as universidades e os centros de investigação, daquela que é a maior cidade universitária do país, para este ecossistema, para esta rede, para estes *clusters*? E estamos a fazê-lo de diferentes formas.-----

----- Uma das formas que estamos a fazer, é algo muito simples e que começámos há cerca de três anos que é, vamos fazer com que Lisboa seja uma cidade atrativa para estudantes. E criámos uma plataforma com todas as universidades públicas e privadas, Politécnico de Lisboa e um conjunto de atores públicos e privados para fazer com que qualquer estudante internacional, independentemente do sítio onde ele esteja, perceba que: -----

----- A cidade de Lisboa tem os cursos que ele procura, se tiver, são lecionados em inglês;-----

----- Tem um conjunto de vantagens competitivas face a outras cidades;-----

----- Tem o alojamento que é necessário e tem um conjunto de infraestruturas que permitem receber estes estudantes.-----

----- Nós na semana passada, o Vice-Presidente e o Presidente, receberam nos Paços do Concelho cerca de 500 estudantes internacionais. Essa é uma imagem, digamos que, desta plataforma, se quisermos. Até ao final do próximo mês, vamos ter um espaço na cidade de Lisboa para ser o ponto fulcral para todos os estudantes internacionais. -----

----- Se isto é relevante para estudantes, há de ser cada vez também mais relevante no futuro para investigadores, que é um público diferente. -----

----- Mas se isto vai tudo ao encontro de talentos, como é que nós conseguimos desenvolver projetos, programas e iniciativas que permitam atrair, reter ou criar as condições para que qualquer coisa possa acontecer de relevante na cidade de Lisboa?--

----- A terceira área é, quais é que são os setores económicos ou como é que nós podemos pensar a atividade económica, o perfil de especialização da economia da cidade de Lisboa, no sentido de tentar perspetivar como é que ela poderá ser

competitiva, que atividades, que funções, que empregos, que competências é que vão ser necessárias para a colocar no futuro? Eu agora vou passar um pouco à frente de algumas destas notas.-----

----- E esta, basicamente, é a nossa estratégia. Se estes quatro motores funcionarem bem, em conjunto com e com um conjunto de outras iniciativas, projetos, pelouros e parceiros, nós achamos que seremos capazes de criar mais emprego, melhor emprego e mais empregabilidade para quem cá reside, para quem cá estuda, para quem cá quer investir e para quem cá quer criar empresas, etc..-----

----- Uma nota sobre... eu vou passar um pouco à frente, o Félix Ribeiro já falou um pouco. Estes são os números do universo de Lisboa, o Félix falou deste exemplo, aqui estão as três empresas de *oil and gas* que o Félix Ribeiro falou. Nós não temos obrigação de conhecer isto, como é óbvio, mas eu acho que é importante perceber que estas empresas vêm cá, não para trabalhar o mercado interno, vêm cá para trabalhar o mercado global. São este tipo de investimento estrangeiro, de empresas e de projetos que nós queremos e que estamos a ser cada vez mais capazes de atrair. -----

----- A Netflix é um exemplo interessante, a Netflix toda a gente conhece, porque somos utilizadores que tem a subscrição da Netflix. A Netflix veio para Lisboa, mas a Netflix não veio para Lisboa para explorar o mercado interno, a Netflix veio para Lisboa, para fazer de Lisboa a base de uma parte significativa da Europa do Sul.-----

----- É este tipo de coisas, que às vezes parecem pequenas coisas e que fazem toda a diferença. O mesmo com empresas que toda a gente conhece, como a Zomato, que vem para Lisboa para explorar um mercado maior. -----

----- E, portanto, nem todo o investimento tem o mesmo potencial, tem o mesmo multiplicador e a mesma capacidade, não só de gerar empregos mas de gerar valor acrescentado. -----

----- Uma nota sobre o atendimento da Câmara Municipal de Lisboa. Nós temos um balcão único, para qualquer pessoa que queira criar uma empresa ou que queira expandir a empresa na cidade de Lisboa, que se chama 'Iniciativa em Lisboa' e que convive com os serviços da Agência para a Modernização Administrativa e o Instituto de Registos e Notariados e que funciona francamente bem. Eu estou a dizer isto porque o feedback que nós temos através da Invest Lisboa e de outros parceiros, é que a resposta da 'Iniciativa Lisboa' é excelente.-----

----- E, portanto, é importante não apenas estar em Cannes, em São Francisco, em Xangai ou em qualquer sítio do mundo e atrair grandes projetos internacionais, é também muito importante trabalhar no local e saber responder aos pequenos projetores, às pequenas empresas. Esta dicotomia entre o que é grande, o que é pequeno, o que está distante, o que é global e o que é local, é fundamental e é um grande prazer, uma oportunidade que só se consegue ter quando se trabalha num município, numa cidade.-----

----- Eu agora vou-vos tentar explicar um pouco, de uma forma muito rápida, o que é o ecossistema empreendedor da cidade de Lisboa. O que é que esta coisa que a gente chama *Startup's*, incubadoras, programas de aceleração, *coworking*, porque são

nomes ingleses, mas que são importantes, porque por trás disto há muita coisa interessante.-----

----- Bom, acerca de...A Startup Lisboa foi criada em 2012 e foi um projeto bandeira da cidade de Lisboa e foi a primeira intervenção que a cidade de Lisboa fez no sentido de ter uma estratégia na do empreendedorismo. A Startup Lisboa, como o Miguel disse, hoje em dia é um projeto que tem um conjunto de espaços e um conjunto de iniciativas, mas nasceu do orçamento participativo e nasceu ali uma zona da cidade de Lisboa que era um pouco até surpreendente, não é a primeira opção, não há nenhuma universidade, não há nenhum laboratório, não há ali nada, não há espaço para estacionar, mas ficou na Rua da Prata e hoje em dia tem outros espaços.-----

----- A primeira coisa que a Câmara Municipal de Lisboa fez, foi federar um conjunto de incubadoras que existam na cidade de Lisboa. Em 2013 eram seis, seis incubadoras. Umas, como a Startup Lisboa, a Câmara tinha uma presença forte, outras a Câmara era parceiro, como a Labs Lisboa, com a Fundação Calouste Gulbenkian e com o ISCTE e, noutras eram entidades privadas ou universidade que as tinham e nós federámos e ligámos esta rede.-----

----- Eram seis incubadoras, hoje existem quinze incubadoras na cidade de Lisboa. Quinze em três anos, dois anos e meio, três anos, nasceram dez incubadoras na cidade de Lisboa. -----

----- Espaço de incubação para nascimento e expansão de empresas. Este é, digamos que, o primeiro anel para se perceber o que é que está a acontecer ao nível do ecossistema empreendedor.-----

----- O segundo anel são os programas de aceleração, os aceleradores. Um acelerador não precisa de um espaço físico, é um projeto, é um programa em que uma ideia de negócio ou uma empresa numa fase muito inicial, sofre projeto, um programa, um processo de aceleração e permite-lhe estar mais próxima do mercado, dos investidores. -----

----- Nós temos dois grandes programas de aceleração internacional em que a Câmara é parceiro, o Lisbon Challenge da Beta-i e o Building Global Innovators do ISCTE com o MIT. Esses são horizontais, gerais e são internacionais.-----

----- E o que acontece hoje em dia é que há um conjunto de programas de aceleração internacionais ou locais, mas verticais, sectoriais. Nós próprios lançámos um para a *open data*, para os dados abertos, para que haja empresas a criarem novos produtos, novas soluções, para resolver os problemas da cidade, utilizando os dados abertos que a cidade de Lisboa está cada vez mais a colocar à disposição de qualquer pessoa. -----

----- Portanto, o segundo anel foram os aceleradores, mas a perceção que nós temos hoje, é que o ecossistema de empreendedores não é só isto. São também os espaços de coworking na cidade de Lisboa, que muitas vezes convivem com incubadoras e com problemas de aceleração. A divisão entre este tipo de atores, não é como era no passado tão clara, estas entidades são muito orgânicas hoje em dia e nós vamos juntando um conjunto de anéis, os *fablabs*, como a Fablab Lisboa, os Makerspace que é uma realidade mais emergente e que é fundamental, e aí eu acho que a cidade de Lisboa está na vanguarda. -----

----- O Fablab Lisboa é, aí o Bernardo poderá dizê-lo, mas é um espaço maior do que a normal dimensão dos *fablabs* que existem pelo mundo inteiro. É um projeto que funciona francamente bem e coloca a cidade de Lisboa nesta vanguarda dos *makers*, das impressoras 3D, da fabricação industrial em pequena escala que hoje em dia é possível fazer sem ir para uma grande fábrica. -----

----- E depois temos uma rede de investidores, muito variada na cidade de Lisboa, interessante. É claro que, quando uma Uniplaces quer levantar 30 milhões de euros, como o fez há pouco tempo, precisa de ser acompanhada por um conjunto de investidores que se calhar não estão cá, estão em Londres, ou em Berlim, ou em Nova Iorque ou em Boston. Mas isso acontece porque, por exemplo, a Startup Lisboa tem essas conexões internacionais completamente agilizadas. -----

----- E depois temos um conjunto de *hub's* criativos na cidade de Lisboa, alguns são mais conhecidos, outros não são tão conhecidos. A Startup Lisboa também tem um projeto que é a residência para empreendedores. -----

----- Ora, quando nós olhamos para isto, mesmo não percebendo muito bem ou não tendo um conhecimento muito profundo do que é que está ali, percebemos que há uma dinâmica. Há qualquer coisa a acontecer nesta cidade que a pode projetar para o futuro. Porque a mensagem que eu acho que é importante é...” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhor Diretor, queria só lembrar que já passou os seus 15 minutos, portanto, pedia-lhe agora para abreviar, porque também temos pessoas inscritas. Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Paulo de Carvalho** na qualidade de Diretor Municipal de Economia e Inovação da Câmara Municipal de Lisboa prosseguiu a intervenção: -----

----- “Isto que está aqui, tem por trás um conjunto de empresas, um conjunto de projetos, um conjunto de iniciativas que, muito provavelmente, vão projetar a cidade para o futuro, para funções e para atividades que ela hoje não tem como consolidadas e, por trás de isso, existem um conjunto de números e que as pessoas muitas vezes ou não conhecem porque são números até difíceis, porque eles não estão nas estatísticas oficiais. -----

----- E, portanto, eu deixava aqui uma nota sobre os números, estes são os números hoje, recolhidos daqueles atores ou de um conjunto de atores que estavam ali, são 18 incubadoras, são 470 empresas que nós podemos dizer que são *startups* porque estão neste tipo de espaços, são de mais 3000 postos de trabalho, mais de 40 espaço de coworking e um projeto diferente que é a residência. -----

----- Se nós olharmos para os últimos três anos, os números são muito interessantes. Se nós olharmos por cima deste ecossistema dito empreendedor e, percebermos que o saldo líquido de criação de empresas na cidade de Lisboa tem vindo a ser razoável e se nos centrarmos nos setores mais intensivos em conhecimento, percebemos que há uma dinâmica, que há qualquer coisa nesta cidade que é interessante, que é explorado, que deve ser explorado e que deve ser potenciado. -----

----- Aquela curva que está ali são as empresas criadas em setores mais intensivos em conhecimento. O que nos permite, pelo menos, ter algum otimismo sobre o processo de transformação que a cidade de Lisboa tem vindo a sofrer ao longo dos últimos cinco anos. Se vai abrir para setores como o mar, setores como as criativas, setores como a saúde e o bem-estar, setores como as *smart cities*, setores como a residência urbana, setores como a robótica e a inteligência artificial, eu acho que isso vai depender de todos nós, não apenas dos empreendedores que são, de facto, uma peça fundamental, mas de todos nós. E acho que essa é que a diferença que marca, é um bocadinho a marca de água desta Direção Municipal do Pelouro de Economia e Inovação e da forma como trabalhamos, o Senhor Vice-Presidente poderá, corroborar ou não, é a forma como nós trabalhamos com todos, com os serviços da Câmara, mas com todos.-----

----- Muito obrigado.”-----

-----**A Senhora Presidente da Assembleia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigado.-----

----- Penso que foi importante para a Assembleia Municipal, conhecermos um pouco melhor o trabalho desta direção municipal e sentirmos a paixão que a próprio Diretor Municipal tem associado ao seu trabalho, que é muito importante para que as coisas corram o melhor possível.-----

----- Eu pedia agora ao Senhor Vice-Presidente para fazer a intervenção de conclusão e pedia aos serviços para me trazerem as inscrições que haja, para saber como é que vou gerir o tempo.”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente Duarte Cordeiro** no uso da palavra, disse o seguinte:-----

----- “Muito boa tarde.-----

----- Quero agradecer à Senhora Presidente da Assembleia Municipal, à Assembleia Municipal, cumprimentar os Senhores Deputados Municipais, quero fazer também um agradecimento à Comissão de Economia da Assembleia Municipal de Lisboa, em particular ao Grupo Municipal do PCP que promoveu este debate, quero cumprimentar todos os membros da Mesa, desde aqui para aí. Os Senhores Economistas Joana Rosa e o José Félix Ribeiro, o Senhor Presidente da Comissão o Senhor Deputado Magalhães Pereira, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, o Senhor Presidente também da Comissão de Economia Carlos Silva Santos e, no fundo, os meus colegas da área da economia da cidade de Lisboa. O Bernardo, o Paulo e o Miguel, agradecer as intervenções que fizeram.-----

----- Em primeiro lugar, dar uma nota muito positiva a este debate. Acho que ele foi muito importante, foi uma ótima iniciativa da parte de quem teve esta iniciativa, nomeadamente o Grupo Municipal do PCP.-----

----- Dizer que é muito importante que estes debates sejam participativos porque, como foi dito aqui pelo Paulo Carvalho, Diretor Municipal de Economia, esta é uma área em que nós temos que nos habituar a trabalhar de forma colaborativa. Todas as opiniões são importantes, é muito importante que haja um debate, é importante que a

estratégia seja discutida e é importante que haja colaboração entre instituições, dentro da própria cidade e, como vimos, ao nível de entre as várias cidades, entre as regiões e entre a estratégia da cidade e aquilo que são estratégias nacionais. -----

----- Um dos aspetos centrais que nós podemos depreender e concluir do debate que foi tido, é que é indissociável da estratégia da cidade, da estratégia da região e da estratégia Metropolitana. Com certeza, não tive aqui no momento em que foi feita a intervenção provavelmente do Doutor Félix Ribeiro, mas ele deixou-a e o livro que eu já vi à frente da mesa da Senhora Presidente da Assembleia Municipal. Que é um livro muito importante, que é o livro, no fundo, uma metrópole para o Atlântico, o qual nós próprios na Câmara Municipal também colaborámos e que diz um aspeto central, nós, quando queremos olhar para a atratividade da cidade de Lisboa a uma outra escala, nomeadamente a uma escala internacional, nós não nos podemos ver exclusivamente pelas nossas, no fundo, fronteiras administrativas. -----

----- Nós temos que olhar para a estratégia da cidade de forma alinhada com aquilo que é estratégia regional e Metropolitana e, perceber que nós temos áreas de especialização. Áreas de especialização pela nossa própria natureza e áreas de especialização pela nossa própria dinâmica e que elas não são necessariamente negativas na ausência de outros setores de desenvolvimento, mas podem ser profundamente complementares e relevantes num contexto de uma estratégia regional e até mesmo nacional. E que há um conjunto de recursos nesta região que, quando alinhados podem ter um efeito muitíssimo positivo ao nível do crescimento, isto é algo que nós precisamos de aprofundar e por isso é que eu dizia que nós temos que ter uma atitude colaborativa entre instituições. Nós com a Gulbenkian queremos efetivamente aprofundar este estudo em particular, daquilo que é o papel que nós enquanto cidade de Lisboa, temos nesta estratégia, mas também perceber qual é que é a estratégia que existe ao nível regional e de que forma é que pode ser complementar. -

----- Outro aspeto central do debate que foi aqui tido, é que nós queremos, no fundo, mais economia, porque queremos crescer, mas porque também queremos criar emprego e queremos que o emprego seja emprego de qualidade. E para poder criar emprego e para poder criar emprego de qualidade, nós desde logo, temos que ancorar naquilo que são os recursos da cidade. E nós temos recursos fabulosos já que foi dito, também há pouco pelas apresentações, ao nível das universidades, ao nível dos centros de investigação, ao nível daquilo que são os estudantes, a população ativa altamente qualificada, mais qualificada do que em qualquer outra zona do país, aquilo que é o potencial também do ponto-de-vista de internacionalização da nossa própria população ativa. Mas também um aspeto que eu penso que é muito relevante que e os recursos que existem do ponto-de-vista económico, o ecossistema empreendedor, mas também o perfil das empresas que existem na própria cidade. -----

----- A ideia, que é uma ideia com a qual eu me revejo e que eu acho que a Câmara Municipal neste projeto político também se compromete, que é a ideia que o crescimento é um crescimento que tem que ter um objetivo. que é a criação de emprego e que esse emprego não pode ser um emprego qualquer. Que se pretende emprego qualificado, emprego que acrescente valor ao nível dos serviços, ao nível dos

produtos que são criados na cidade e que são criados na região. E esse é um objetivo que é central e com o qual nós não nos demitimos. Eu penso que é um dos aspetos centrais daquele que foi os objetivos dos promotores do debate e com o qual nós também nos comprometemos. -----

----- Mas queria aqui hoje não repetir tudo aquilo que foi o debate até aqui, mas também trazer uma outra perspetiva. Uma perspetiva atual, também em torno da matéria que está em debate, eu queria trazer perspetiva daquilo que é as opções estratégicas e políticas deste Município, á luz do debate orçamental e de que forma é que isto se alinha com aquilo que nós discutimos. -----

----- Quando nós olhamos hoje para aquilo que é o orçamento que está previsto para o próximo ano da cidade de Lisboa, um dos aspetos centrais que está neste orçamento é a estabilidade fiscal. Estabilidade fiscal que tem como objetivo a não revisão daquilo que são os principais impostos da cidade, desde logo ao nível do IMI, do IRS e da Derrama. -----

----- A devolução, através dessa estabilidade, de rendimento à população. Nós devolvemos cerca de 70 milhões de euros por IMI, nós devolvemos cerca de 30 milhões de euros por IRS. Porquê? Porque não cobramos as taxas máximas e porque devolvemos dessa forma à cidade. Nós ao não aplicarmos Derrama para aquilo que são empresas com volumes de negócios até 150 mil euros, nós estamos também a incentivar a economia. -----

----- Quando o Paulo de Carvalho há pouco referia, por exemplo, a questão de taxa de crescimento na criação de empresas, e em particular nas empresas com alta incorporação tecnológica, que penso que é 5,4%, isso não está indissociado ao facto de nós não cobrarmos Derrama para empresas com volumes de negócios de 150 mil euros. No início da constituição da empresa, nos momentos mais relevantes daquilo que é os aspetos centrais na constituição de uma empresa, que o objetivo quando ela tem um conjunto de custos muito mais acentuados, quando tem um conjunto de problemas no início da sua constituição, a Câmara Municipal de Lisboa associa-se, digamos assim, ao não cobrar Derrama. -----

----- Mas também importa olhar para o debate orçamental na perspetiva das apostas económicas. Primeiro ugar a ideia de que nós temos setores que são muito dinâmicos na cidade, na economia da cidade e que nós temos que trabalhar na sua sustentabilidade e trabalhar na sua promoção. Um setor que está sempre a ser muito discutido, o setor do turismo. A Câmara toma a opção de constituir um fundo de desenvolvimento turístico, para aplicar 15 milhões de euros da taxa turística a que se associam verbas de investimentos privados, para investir num conjunto de equipamentos determinantes, que vão gerar atratividade cultural e atratividade turística para a cidade, por exemplo, a questão, no fundo, do Palácio da Ajuda, o Museu Judaico ou mesmo o miradouro na Ponte 25 de Abril. -----

----- São equipamentos relevantes, porque, por um lado apostam no desenvolvimento e na sustentabilidade da área turística, por outro lado porque também desconcentram aquilo que é, nomeadamente, aquilo que é os conteúdos deste setor tão importante para a economia. -----

----- Por outro lado, como aqui foi dito a aposta clara na área do digital, na área das criativas, na ideia de Lisboa constituir-se como um *hub*, um *hub* criativo, empreendedor e inovador. Isso vê-se por um lado na fixação da Websummit por três anos na cidade de Lisboa, um evento que nós acreditamos, pode ter efeitos positivos não pelo próprio evento em si, mas por aquilo que pode significar do ponto-de-vista de fixação de retenção de talento da cidade. É, por isso, essencialmente que o evento é determinante, não é tanto pelo próprio evento em si, mas pelo que ele pode representar de criação de emprego e de fixação de empresas com alto valor acrescentado. -----

----- Por outro lado, a aposta nas áreas criativas, não só através daquilo que o Bernardo referiu da rede das criativas, que estava aqui há pouco a minha colega Catarina Vaz Pinto, que também nessa matéria é uma parceira, e isso significa no fundo desenvolver uma área que está em crescimento, com taxas de crescimento muito elevadas na cidade de Lisboa, mas por outro lado também o próprio Hub criativo do Beato, ou seja, o Hub criativo do Beato que vai ser, cuja responsabilidade neste momento direta do projeto e do Miguel Fontes, que tem como objetivo aproveitar o Web Summit no fundo para reter esse tal talento e fixar empresas. -----

----- São 30 mil metros quadrados, o nosso objetivo é criar ali 3 mil postos de trabalho, portanto, é projeto que tem uma vantagem adicional, que é desenvolver uma área da cidade, uma área que precisa de no fundo uma estratégia de desenvolvimento, que é a área Oriental da cidade, mas também a importância da atratividade da cidade na fixação de empresas, nomeadamente na área dos serviços de valor-acrescentado em termos internacionais, não esquecendo a importância do comércio da cidade com projetos com a AUX e também a preservação do comércio histórico. -----

----- Por último o terceiro vetor determinante, sem o qual nenhum dos outros faz sentido, aposta na qualidade de vida da própria cidade, se nós não apostarmos na qualidade de vida da cidade, nós não teremos a mesma capacidade do ponto de vista de atratividade na fixação de empresas ou na retenção de talento ou na retenção de emprego e aí quando olhamos para a questão da qualidade de vida e da atratividade da cidade, nós temos que falar exatamente daquelas que são as matérias mais complicadas, naqueles que são as matérias determinantes para o futuro da cidade: habitação, nomeadamente o lançamento do programa rendas acessíveis, tem como objetivo central fixar trabalhadores e famílias, ser o início de um projeto que nós acreditamos que pode vir a ter de ir até 7 mil fogos. Portanto, a ideia de existir, no fundo um conjunto significativo de fogos disponíveis para rendas, por outro lado, a ideia dos transportes com a constituição do Fundo Mobilidade Urbana, quando a Câmara Municipal coloca como estratégia central deste orçamento, a ideia de mobilizar aquilo que são os resultados da EMEL, mais aquilo que são o resultado das multas, mais aquilo que é um Imposto Único de Circulação para um fundo para melhorar aquilo que é a qualidade do serviço que é prestado pela Carris, para que o que é alargar o serviço que é prestado pela perspectiva da acessibilidade no fundo reforçando número de passageiros e alargando a oferta outras zonas da cidade que nós estamos a apostar em fatores determinantes e há pouco aqui não pude deixar de ver, ainda não me tinha sentado mas estava ali ao fundo a ouvir a intervenção do Eugénio

Rosa, que falava exatamente isto que nós não podemos fugir à ideia de que é fundamental apostar em fatores como a qualidade dos transportes para a atratividade da cidade também para áreas do ponto de vista, nomeadamente para a fixação de empresas.-----

----- Dizer que o crescimento da cidade que é um crescimento que é visível, que é um crescimento que se sente, que é visível que se sente está diretamente associado à ideia da de própria atratividade da cidade, um crescimento sustentável e um crescimento que depende essencialmente da nossa capacidade de desenvolvermos políticas alinhadas, políticas alinhadas a nível nacional e a nível regional, políticas centradas nos setores com um crescimento mais rápido, mais acelerado com áreas onde nós temos mais condições do ponto de vista de recursos, mas também ancorado na perspetiva de melhorar a qualidade de vida da cidade, qualidade essa que é determinante para a captação e para a retenção de talento. Muito obrigado a todos.”----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado Senhor Vice-Presidente.-----

----- A situação é esta, nós que temos apenas uma pessoa inscrita, temos, aliás, concorrência, neste momento já com uma competição desportiva importante e, portanto, estas coisas são mesmo assim, temos uma pessoa inscrita e temos alguns Senhores Deputados que também pediram a palavra, tenho nomeadamente 6 forças políticas inscritas.-----

----- Vou dar em primeiro lugar a palavra à pessoa que se inscreveu, que não é membro da Assembleia, depois diremos que aos Senhores Deputados e vou pedir aos Senhores Deputados a vossa maior capacidade de síntese, uma vez que já estamos um bocadinho fora do horário, mas não queria, de maneira nenhuma deixar de vos dar oportunidade, que estava prevista, de usarem da palavra.-----

----- Então pedia ao Senhor Emanuel Nobre de Sousa se quer usar da palavra? Aí vem ele, muito bem. São 3 minutos, aqui temos sempre que pedir capacidade de síntese, portanto, faça favor.”-----

----- **O Senhor Emanuel Nobre de Sousa** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- Muito boa tarde a todos, saudações a todos presentes.-----

----- Eu venho-vos falar da economia verde, já estamos aqui a falar de economia. Quero salientar a ruínosa gestão desta Vereação no Pelouro dos Espaços Verdes.-----

----- E digo isto porquê? Porque toda a gente sabe os benefícios que que tem uma árvores, uma árvore é importante na economia de uma cidade, não só reduz a temperatura ao nível do solo a como é um fator estimulante da economia a nível dos comerciantes, as ruas que são uma arborizadas têm mais economia, porquê? Porque as pessoas no verão saem à rua para fazer compras e andam à sombra e isto é importante.-----

----- Porque é que eu vos venho falar nisto? Porque todos os anos morrem centenas e centenas de árvores e arbustos nesta cidade. Todos os anos acontece este flagelo e é constantemente e o que é referido é que há novas plantações, todos os anos vão ser plantadas novas árvores, mas não são plantações, são replantações, porquê? Porque

vão ser plantadas árvores no local onde morrem árvores, e o exemplo disso é a Avenida da Liberdade que na primavera passada sofreu uma plantação e este ano no verão morreram as árvores. E agora está a ser procedida uma nova plantação! Isto é importante, porquê? Porque as árvores têm benefícios na poluição, absorvem a poluição, contribuem para a qualidade de vida das populações e não é só. -----

----- Eu quero falar também dos projetos que são implementadas nesta cidade são também ruinosos, são projetos que eu vou falar-vos dos corredores verdes. Os corredores verdes são uma vergonha nesta cidade e só arbustos que morreram, o corredor verde de Monsanto foram plantados centenas de arbustos, morreram centenas de arbustos, mas não há manutenção nestes corredores. -----

----- O corredor verde Oriental, a que o Senhor Sá Fernandes tanto exaltou, morreram lá centenas de árvores, eu fiz o levantamento, eu fiz um levantamento e as pessoas não veem isto porquê? Porque regam à volta das áreas que foram plantadas, para esconder, e o interior onde estão os arbustos e etc., morrem as árvores e os arbustos, isto é uma vergonha!-----

----- Isto é uma vergonha e isto é a economia que se perde, é investimento que é mal feito, é dinheiro dos contribuintes gasto a para o lixo, é deitado para o lixo não é e os projetos são mal implementados e eu quero falar da Avenida da República também para concluir. -----

----- Para concluir, vou falar da Avenida da República que é um eixo de mobilidade importantíssimo para esta cidade e não houve a consideração de implementação de carris, de carris, de um sistema que é uma avenida, que é uma reta e não houve a visão estratégica de implementação de um sistema de transporte sobre carris, como é o elétrico que é um a chamariz turístico importantíssimo para esta cidade, e é só isto que vos tenho a dizer. Obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “ E é muito e é importante e relevante que tenha chamado a atenção para estas questões, que naturalmente todos ouvimos e é importante que os cidadãos se preocupem com o estado da nossa estrutura verde e a também façam as críticas que têm que fazer à gestão municipal. -----

----- Posto isto iria dar a palavra aos deputados, não tenham ordem particular discricção, portanto, a dar para ordem normal dos partidos. Pedia um apelo à vossa capacidade de síntese, vou dar em primeiro lugar ao Senhor Deputado Hugo Xambre, do Partido Socialista.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Hugo Xambre (PS)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “ Senhora Presidente, também os senhores convidados que, em nome do Grupo Municipal do Partido Socialista aproveito para cumprimentar, público. -----

----- O conjunto dos vários painéis temáticos que esta Conferência e vimos que são múltiplos os projetos de estímulo à economia e conseqüentemente à criação de emprego que são desenvolvidos em Lisboa. -----

----- Com especial enfoque à dinâmica dada ao ecossistema empreendedor de Lisboa, onde se inclui a Câmara com uma particularidade que, de facto de Lisboa ser também a capital nosso país, o conjunto de investimentos feitos em Lisboa ganham uma perspetiva também nacional e neste aspeto Lisboa tem feito e tem que continuar a aproveitar as múltiplas iniciativas que também o Governo da República que tem também desenvolvido como a Startup Portugal, as iniciativas de estímulo à indústria, também 4.0, onde Lisboa pode voltar a ser competitiva, como disse há pouco Professor Félix Ribeiro, ou programas como o Mentos ou o Programa Sementes. -----

----- São vários os tópicos que ligam a economia e emprego, e no tempo que tenho apenas quero deixar aqui três notas, e também três deles: pegando, no exemplo da própria Startup Lisboa há um bom exemplo de ligação daquilo que é a área, é do empreendedorismo das Pro-Startup com a criação de emprego com também direitos, com condições de trabalho que é a primeira incubada na Startup Lisboa, é na própria Startup Lisboa que foi dada à Uniplace há cerca de 4 anos e meio que começou por criar um autoemprego de 3 pessoas, os 3 sócios fundadores, e agora emprega mais de 150 pessoas no magnífico espaço no Rossio com o conjunto de uma das características que distingue uma empresa que tem essa forma de crescimento, que quase começa a partir de uma semente com modelos mais empreendedores, com modelos de inovação que é ter um local de trabalho com condições excelentes, um ambiente de trabalho descontraído onde se respeita às pessoas, onde se cria condições para que as pessoas possam ser não só melhores profissionais como também melhores seres humanos. -----

----- Uma outra nota com a Hub do Beato, com a Web Summit, também claramente Lisboa tem uma aposta de atração de grandes empresas a se também instalarem em Lisboa. Empresas ligadas a várias áreas de ecológicas, TI, como vimos há pouco num slide apresentado aqui e para que isso aconteça as velocidades de comunicação de dados têm que ser rapidíssimas, mas não se pode comparar com um conjunto de clientes domésticos e, por isso mesmo a aposta em canais de cabos de fibra ótica tem que ser feito, de forma a que essas múltiplas empresas possam instalar as suas bases tecnológicas em Lisboa aproveitando o clima, aproveitando aquilo que a paz social que temos, o conhecimentos, os quadros qualificados, o conjunto de conhecimento que que as nossas universidades, que os centros de investigação que deram, ao fim e ao cabo todos os itens daquilo que é a proposta de valor que Lisboa tem e que façam esta escolha entre Lisboa e Londres, ou entre Lisboa e Paris que ao fim ao cabo, neste momento, é o quadro também competitivo em que Lisboa também está inserida e que também vamos conseguir aproveitar o melhor possível que isso aconteça. -----

----- De forma muito rápida só um última nota se a Senhora Presidente me permite, para dizer que a aposta económica que Lisboa tem também potenciado emprego qualificado, não só a nível de qualificações, nível 6 ou 7, o nível também de licenciatura, mas também tem de ser criado uma oferta para cursos profissionais, para cursos operacionais superiores, para cursos profissionais médios, para reconversão de licenciados para áreas de uma elevada procura de cursos de também de designe de forma que possa também a formar profissionais a vários níveis altamente

competentes, que tenham também talento como há pouco aqui foi dito, pois é só pelo apelo para aquilo que é o conhecimento que se consegue também trabalho como ocorre com mais direitos e que se consegue ter uma cidade que tenha qualidade de vida que todos nós temos a ambição que Lisboa seja. Muito obrigado.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Luís Newton (PSD)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “ Senhora Presidente, muito boa-tarde antes de mais cumprimentá-la e si e em si cumprimentar os restantes membros da Mesa, o painel de convidados cumprimentar também restantes forças políticas aqui representadas, bem como a população que veio querer partilhar connosco, neste momento de reflexão.-----

-----Neste momento ou a preocupação ou a orientação associada a qualquer tipo de reflexão sobre a opção do tema escolhido, em primeiro lugar uma de congratulação. O tema é, de facto, um tema premente é um tema extremamente relevante e diria mesmo de reflexão estratégica no âmbito da do futuro da própria cidade e, como já foi dito aqui Lisboa tem tudo! Lisboa tem os quadros técnicos, Lisboa tem informação, Lisboa tem o ambiente, Lisboa tem as infraestruturas tecnológicas, eu diria mesmo que Lisboa neste capítulo tem tudo para combater e, por isso é que Lisboa também se quer posicionar, estrategicamente, combatendo com cidades a nível da atratividade, obviamente, considerados como por exemplo é o caso de Londres, como é o caso Estugarda e, portanto, nesse sentido, procurar criar um vórtice aqui de congregação de forças e vontades, do ponto de vista tecnológico. Eu diria mesmo que não tem nada para correr mal, só tem coisas para correr bem!-----

----- Há é porém um problema e um problema ao qual a cidade tem que estar em permanente alerta, porque todas estas condições caem por terra se aquilo que é a vida natural da cidade não consolidar essa grande aposta e se nós temos velocidades de comunicação na ordem dos 1 giga hertz, potencial para crescer, não se compreende que uma cidade tenha velocidades de circulação na ordem dos 5 quilómetros hora e dir-me-ão, o que é uma coisa tem a ver com outra? Como é que nós levamos estas pessoas bem qualificadas do seu ponto de residência ao seu ponto de trabalho? Como é que nós investimos no Beato na criação de infraestruturas fundamentais para promover este tipo de iniciativas e depois a seguir, não asseguramos que as pessoas cheguem a essas mesmas infraestruturas, como é que nós temos depois uma Câmara Municipal que quer projetar estrategicamente para o século 22, mas funciona ainda a meio do século 20.-----

-----Estes são os grandes dilemas e este é o grande debate que tem, de facto, que existir, porque não vale a pena, Senhora Presidente, continuarmos a refletir estrategicamente sobre aquelas que são as grandes opções estratégicas para a própria cidade, queremos ser um polo, disse um de um polo, um vértice estratégico no âmbito daquilo que é a captação de novo investimento na área da nova tecnologia, a bolha poder estar do nosso lado, se depois a seguir, a cidade não funciona!-----

----- Este é um drama que nós devemos também discutir paralelamente o mecanismo, às ideias e ao vetor estratégico, porque pensar o futuro da cidade, pensar competitividade, pensar agregar todas aquelas características naturais que Lisboa tem,

desde o ponto de vista humano, ponto de vista formativo, do ponto de vista tecnológico, de nada serve se a cidade depois não operar no seu dia-a-dia. -----

----- E por isso, para terminar, Senhora Presidente, agradecendo uma vez mais a oportunidade, congratulando o momento e o *timing* deste Debate e ressaltando que a tudo isto é muito bonito, mas se a cidade não funciona, em breve estaremos a discutir coisas bem mais deprimentes. Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “ Muito obrigada Senhor Deputado pelo alerta deixado. Dava agora a palavra à Senhora Deputada Sara Goulart.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Sara Goulart (BE)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Caros Vereadores, caros Deputados, caros convidados -----

----- Queremos antes de mais agradecer a presença dos nossos convidados e dar uma palavra de reconhecimento e valorização a esta iniciativa. -----

----- É bom que nos encontremos aqui hoje para debater a Economia na cidade e o trabalho e, hoje em particular, as perspetivas para o Futuro. -----

----- É importante, no entanto, que demos um passo atrás e pensemos na profunda recessão em que vivemos nos últimos anos e as transformações que isso nos trouxe. ---

----- É bom lembrar uma das causas desta crise: o colapso de uma bolha imobiliária que conduziu a imparidades nas carteiras de ativos imobiliários e culminou no resgate dos sistemas financeiros de uma série de países e a drásticas políticas de austeridade. --

----- Voltemos ao presente. -----

----- Lisboa vive tempos interessantes: o crescimento muito significativo do turismo que trouxe transformações à cidade. Por um lado, o crescimento da oferta de serviços como a hotelaria, a restauração e outros serviços turísticos criou novas empresas, novos empregos e trouxe uma aparente melhor saúde à economia da cidade. -----

----- A própria autarquia tem tido benefícios significativos, nomeadamente na coleta da taxa da turística. A cidade tem “outro rosto” e outra paisagem humana. -----

----- Em tempos de austeridade, desemprego e grandes dificuldades para as famílias portuguesas, esse mesmo “fenómeno” trouxe alguns pequenos balões de oxigénio às populações. Dou como exemplo os casos de pequenos proprietários que arrendaram as suas casas, às vezes mesmo quartos nas casas onde vivem, em regime de alojamento local, para compensar a perda de rendimentos dos últimos anos ou mesmo fazer face a novas situações de desemprego. -----

----- Bem sabemos que esta é a pequena escala, e que quando se discute economia na cidade, em grandes fóruns, se pensa sobretudo na grande escala, a dos grandes investimentos. -----

----- Mas este é o espaço dos eleitos pelo povo e em que devemos debater e decidir a pensar nesse mesmo povo. -----

----- Esse mesmo fenómeno do turismo, essa galinha dos ovos de ouro, trouxe outro tipo de consequências. Não vos trago nenhuma novidade quando falo do aumento

assustador dos preços do arrendamento de longa duração ou da aquisição de casas para habitação própria. A pressão imobiliária, que começou por se sentir nos bairros históricos, foi-se alastrando e sente-se hoje em toda a cidade. Estamos a expulsar da cidade os trabalhadores, os mais jovens, os mais desprotegidos, a tal classe média também, ficando a cidade para os turistas e para as classes mais altas. Estamos a criar algo entre um gigantesco parque de diversões e um resort para elites. -----

----- Mas estamos também a criar uma bolha imobiliária, que esperemos que desinche e não rebente. -----

----- O turismo é um sector muito importante para a nossa economia, devemos valorizá-lo, continuar a investir, enfim, cuidar da galinha. Mas cuidar da galinha significa também manter as populações a viver na cidade, com qualidade de vida e habitação acessível. Podemos e devemos intervir seriamente neste processo. Temos ferramentas para isso: dou como exemplo a aplicação de medidas fiscais mais justas ou a introdução de uma séria regulação do alojamento local. -----

----- No plano do trabalho, o turismo, é sabido, é um dos sectores com maiores níveis de emprego precário. -----

----- E isto leva-me a um outro assunto: algumas formas de “economia de partilha” que de partilha nada têm. É perigoso o entusiasmo que se vive em torno de algumas empresas de base tecnológica que apenas vivem da intermediação de serviços sem terem qualquer custo operacional, promovendo relações de trabalho profundamente precárias e introduzindo distorções sérias no mercado de trabalho. -----

----- Quero deixar uma nota sobre o património imobiliário camarário. A intervenção pública na propriedade é essencial para a criação de boas cidades e para se poder planear o futuro. -----

----- Gostaria também de aproveitar a oportunidade para falar da importância do transporte público e lembrar a recente decisão do Tribunal de Justiça da União Europeia de que as deslocações para o trabalho, no caso de algumas profissões, passam a contar para o horário de trabalho. -----

----- Por outro lado, a mudança de paradigma dos últimos 40 anos em que passámos da utilização de 70% de transporte público e 30% de automóvel para 30% de transporte público e 70% de automóvel conduziu a um excesso de automóvel nas cidades, níveis elevados de poluição, ruído e stress que têm consequências na saúde das populações e na produtividade dos trabalhadores. Estará por quantificar o seu impacto nos orçamentos locais e de estado. -----

----- Não é possível planear uma economia sustentável para a cidade sem uma boa rede de transportes públicos e de qualidade. -----

----- Vivemos sempre tempos interessantes, mas mais interessantes serão se estivermos à altura de tomar decisões interessantes e boas decisões para o futuro das pessoas.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Deputada. De qualquer maneira como tinha a sua intervenção escrita se quiser ela pode ficar na íntegra na Ata, assim como estava inicialmente pensada por si. -----

----- Vamos prosseguir e tem a palavra a Senhora Deputada Municipal Cláudia Madeira do Partido Ecologista Os Verdes.-----

----- Os 3 minutos que temos é um tempo muito curto e aí poder de síntese é uma qualidade que todos temos que desenvolver.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Cláudia Madeira (PEV)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada Senhora Presidente, Senhores Membros da Mesa e todos os presentes.-

----- Nesta segunda sessão do debate sobre Economia na Cidade e Trabalho, depois do diagnóstico feito na primeira sessão, pretende-se hoje debater as perspetivas para o futuro.-----

----- Na região de Lisboa, a taxa de desemprego aumentou de 12,5% para 13,7% no primeiro trimestre deste ano. A cidade de Lisboa continua a perder população e a ver reduzida a atividade económica produtiva, o que é perfeitamente visível nos níveis de emprego. -----

----- Para Os Verdes, só se consegue inverter estes números, criar e manter empregos com direitos, e diversificar a atividade económica, se houver um rutura com o modelo de desenvolvimento seguido até aqui. Para se pensar num futuro equilibrado, Lisboa não pode ser uma cidade de desemprego, de precariedade e uma cidade sem jovens. ---

----- Lisboa tem potencial para se tornar uma cidade mais desenvolvida e sustentada, moderna e diversificada e deve ser capaz de incentivar as novas indústrias e as empresas a instalarem-se aqui.-----

----- Lisboa precisa de políticas que coloquem a criação e manutenção de empregos no centro das suas prioridades, salvaguardando o princípio de uma cidade que respeite um desenvolvimento sustentável e o ambiente. Isso passa: -----

----- - pela valorização das instituições de ensino superior e de investigação científica da cidade de Lisboa;-----

----- - pela criação de emprego com direitos; -----

----- - por fomentar o aparecimento de novas atividades económicas criadoras de postos de trabalho permanentes e com direitos;-----

----- - por melhorar a competitividade da cidade; -----

----- - por dar especial atenção a programas de empregos para jovens;-----

----- - por apoiar as micro, pequenas e médias empresas, fundamentais para o crescimento e desenvolvimento da cidade; -----

----- - por desenvolver e apoiar o comércio de proximidade, dando mais vida às ruas e bairros da cidade, com regras justas e éticas;-----

----- - pela promoção de circuitos curtos de comercialização, incentivando a comercialização em pequenos espaços de comércio e a venda direta;-----

----- - pela humanização das condições de trabalho, sendo de valorizar a reposição das 35 horas de trabalho; -----

----- - pelo não encerramento de mais nenhum serviço público e pela reabertura de alguns serviços, entretanto encerrados mas que são imprescindíveis à população; e -----

----- - pelo reconhecimento do trabalho como um direito, que permite ao ser humano realizar-se e contribuir para o desenvolvimento da sociedade.-----

----- Todas estas medidas de desenvolvimento económico e de promoção futura de emprego na cidade de Lisboa devem ser enquadradas e asseguradas pelo reforço das funções sociais do Estado, consignadas na Constituição da República Portuguesa. -----

----- Para inverter tendências de precariedade e de desemprego real e garantir emprego com qualidade e trabalho com direitos é incontornável garantir:-----

----- - o progressivo acesso a uma educação qualificada e a uma formação profissional contínua;-----

----- - um acesso permanente e continuado ao SNS;-----

----- - a defesa intransigente de uma Segurança Social pública solidária e universal; ----

----- - a condições efetivas de mobilidade casa/emprego; e -----

----- - a redução dos elevados níveis de pobreza nas famílias. -----

----- Para Os Verdes, estas são algumas das medidas essenciais para colocar Lisboa num lugar cimeiro a nível de economia e de criação de emprego, invertendo a tendência de perda de população e de emprego da cidade. Muito obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada Senhora Deputada. Tem a palavra agora o Senhor Deputado Municipal Miguel Santos do Partido Pessoas Animais Natureza.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Santos (PAN)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada Senhora Presidente. -----

----- Discutimos hoje opções para novos caminhos da Economia e para a Cidade, a economia da cidade espelha as tendências económicas gerais do nosso país e do espaço económico em que nos encontramos inseridos. -----

----- Hoje já poucos duvidam que o sistema económico em que nos encontramos inseridos, sofre de problemas estruturais inultrapassáveis. Fala-se muito em reformas estruturais, mas a maioria das reformas referidas apenas agravam a situação existente: desemprego, desigualdade, pobreza e exclusão, fome, degradação ambiental e alterações climáticas, uma nova economia e as reformas necessárias para atingir apenas valerão a pena se melhorarem aquilo que podemos designar como o bem comum, ou seja uma economia que coloque o ser humano e todos os seres vivos e com sistemas no centro da atividade económica. Será que isto é possível ou trata-se apenas de mais uma utopia sem viabilidade?-----

----- Nós consideramos que utopia é aquilo que se vive hoje em dia em termos planetários é um paradigma do crescimento ilimitado num sistema com recursos limitados, portanto, para nós, a economia tem que começar a privilegiar a economia circular e a criação de recursos e não haverá a o consumo de recursos. -----

----- Como pudemos ver, temos uma cidade que está altamente apta a desenvolver atividades, a desenvolver ciência, a desenvolver novas tecnologias, mas, para isso

precisa de um objetivo, de um chapéu que dê sentido a todas estas certas Startup e atividades e esse chapéu pode e deve ser a criação de condições no planeta para uma atividade humana sustentável, neste momento, não é isso que acontece e o meu desafio é que a Lisboa passe a ter como objetivo o estudo de qual a forma mais eficaz de produzir recursos planetários, em vez de os consumir a forma como podemos transformar os nossos resíduos sólidos em recursos para a economia e dessa forma a podermos crescer sem depredar o planeta e os nossos recursos. -----

----- Crescimento só é aceitável se puder ser feito à custa de recursos existentes, o crescimento como objetivo em si não é aceitável e, portanto, não nos parece que tudo o que possa a render-se à lógica de um crescimento. -----

----- Queria finalmente agradecer ao Partido Comunista Português a possibilidade que nos deu de ter esta discussão e estar todos aqueles que estão interessados numa nova economia, verdadeiramente nova em termos de relações humanas, relações entre as empresas e a relação com a planeta que se possam discutir outros assuntos e que o crescimento eventual da cidade seja um crescimento comedido, um crescimento que respeite todos os seres, ecossistemas que respeite os recursos do planeta. Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado. Agora a última intervenção que a Senhora Deputada Ana Gaspar, dos Independentes” -----

----- **A Senhora Deputada Ana Gaspar (IND)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “ Senhora Presidente, Senhores Convidados, Caras e Caros Companheiros. -----

----- Chegámos ao fim deste ciclo formidável em que aprendemos todos um bocado da economia, tal economia virada para as pessoas com as pessoas. Um pouco a economia do país e do mundo, mas também a economia do que nós fazemos sempre. -----

----- Penso que colhemos aqui vários ensinamentos, por um lado do esforço de grande que temos que continuar a fazer para que a cidade de Lisboa continue a ser plural, acolhedora, dos vários matizes sociais dinâmicas de que é feita a cidade e, por outro lado, das parcerias que pode haver com todos nós, forças partidárias, os tais fazedores da política, somos todos fazedores da política nunca ninguém é neutro, no fundo para que a cidade continua sem estar não já em contraciclo, mas num ciclo de um novo avanço para um progresso que nós temos que saber mais empregos, mais qualificação nos empregos, mais jovens na cidade. -----

----- Penso que aquilo que o Diretor Municipal falou é, de facto o que fazemos quando se fazem *Startup's*, *Websummit's*, quando se investe muito em trazer Erasmus para Lisboa é, no fundo, já disse isto e repito, de facto um povo mais culto, mais letrado é sempre alguém que está mais preparado para o futuro, é sempre alguém mais exigente do ponto de vista cultural, do ponto de vista da identificação com habitação. Este trabalho excelente que a Câmara pretende fazer que nós, com as nossas contradições partidárias ou não, apoiamos ou não, mas sempre nesta senda do futuro de que a economia é paradigma de que nós políticos seja jogamos e sobretudo aquilo que me

agrada é, de facto, o paradigma de que a economia não é algo de surreal não é nada que paira, mas que a economia feita para nós, nós simples seres humanos, a caminho de uma outra sociedade que quer queiramos ou não terá que ser possível muito brevemente. -----

----- Queria agradecer-vos a todos, foi muito bom, acho que aprendemos muito e, sobretudo, partilhámos muito, isso sim, aquilo que nos une é muito mais do que aquilo que não nos une. Ainda acredito nisto! Obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Deputada Ana Gaspar. -----

----- Chegou a altura de encerrar o nosso Debates. Temos que agradecer aos nossos convidados que, de facto, nos ajudaram muito aqui a perceber melhor e a conhecer realidades que porventura não conhecíamos. -----

----- Dizer-vos os que toda esta informação vai ser transcrita agora para os Autos e vai ser feito o Relatório dos Senhores Relatores, vão ter assim este trabalho difícil, mas certamente importante para todos nós de apurar estas matérias e voltaremos ao assunto numa sessão normal da Assembleia em que, de deliberaremos sobre uma proposta concreta a partir destes dados que hoje aqui recolhemos, dados entusiasmantes por um lado preocupantes por outros e, portanto, acho que temos aqui muita matéria de reflexão. -----

----- Muito obrigada a todos.” -----

----- A sessão terminou, eram vinte horas e trinta minutos. -----

----- Eu _____, a exercer funções no Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal lavrei a presente ata que também assino, nos termos do disposto no n.º 2 do art.º 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, do n.º 2 do art.º 90.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa e do despacho da Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa exarado em 10 de Setembro de 2014 na folha de rosto anexa à Proposta n.º 1/SMAM/2014. -----

-----A MODERADORA -----